



Entrevista  
Ir. Rogério Renato Mateucci  
Pág. 6

# paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 19 - N°  
**212**  
AGO/2023

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

## EDUCAÇÃO GERA DESENVOLVIMENTO

Formação profissional viabilizada com o apoio do Sescop/PR  
contribui para o crescimento das pessoas e das cooperativas



# Investir

hoje é alimentar  
o seu amanhã.

Em momentos como o que passamos, reaprendemos a importância de estar em boa companhia e manter uma reserva financeira, investindo um valor todo mês. Esses são aprendizados que vamos levar para sempre. Para colocar isso em prática, conte com um parceiro que tem mais de 117 anos de experiência e solidez. Conquiste um amanhã mais tranquilo para você e sua família.



A gente dá valor para o seu futuro.  
**Invista com a gente.**

- Poupança
- Renda Fixa
- Fundos de Investimento

[sicredi.com.br](http://sicredi.com.br)

Excelente classificação de rating de crédito  
segundo Moody's, S&P Global e FitchRatings.

 **Sicredi**

# Quando a formação é alinhada à prática e às estratégias de negócios



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

Este ano celebramos uma marca histórica: 10 anos do Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas! Este curso do PPGCOOP – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas e Organizações Complexas e Plurais da PUCPR - nasceu de uma demanda do Sistema Ocepar, com o intuito de fomentar a pesquisa científica sobre cooperativismo.

É o único das Américas e, ao longo de uma década, propiciou o desenvolvimento de pesquisas relevantes voltadas à realidade das cooperativas abrangendo diversas áreas do conhecimento como inovação, marketing, governança, finanças, análise de riscos, desenvolvimento de pessoas e direito cooperativo. A metodologia une teoria e prática, permitindo que os participantes adquiram conhecimentos sólidos enquanto os aplicam na realidade das cooperativas.

Os dez anos de um mestrado pioneiro, único e relevante para o desenvolvimento das cooperativas, reafirma o comprometimento do Sistema Ocepar em promover a formação contínua de funcionários, dirigentes, gestores e cooperados. Importante destacar também que o mestrado é uma entre tantas outras ações voltadas à promoção do conhecimento viabilizadas por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), o Sistema S do cooperativismo.

Para 2023, a previsão é que sejam realizados, com o apoio financeiro do SESCOOP/PR, 11.317 ações de formação profissional, totalizando 232.807 participações e R\$ 83,8 milhões, um incremento significativo em relação ao ano passado, quando os investimentos somaram R\$ 44,6 milhões. Este grande leque de

ações abrange palestras, workshops, congressos, treinamentos, cursos técnicos e de graduação. Um exemplo é o Curso Técnico em Cooperativismo para alunos do ensino médio. Além desse, só no ano passado, o SESCOOP/PR realizou outros 32 cursos técnicos para mais de 800 profissionais nas áreas de eletromecânica, qualidade e alimentos.

O sistema também atua no apoio à realização de cursos de pós-graduações, fomentando a especialização em diversas áreas do conhecimento e sempre com foco na aplicação prática do aprendizado. Realizadas em parceria com universidades e instituições de ensino superior, as pós-graduações são customizadas de acordo com as demandas identificadas pelas cooperativas. No ano passado, foram apoiadas 36 turmas de pós-graduação, totalizando 1.300 alunos.

Além de apoiar as demandas das cooperativas, há diversos programas criados e executados pelo SESCOOP/PR para promover o conhecimento e oferecer soluções em questões relacionadas à compliance, inovação, gestão, liderança, saúde e segurança no trabalho, governança cooperativa, responsabilidade socioambiental, entre outras, sempre em alinhamento às estratégias de negócios e metas de crescimento das cooperativas.

A matéria especial desta edição da Revista Paraná Cooperativo traz um panorama sobre esse importante trabalho de formação profissional realizado pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR. Ao abordar o tema, a finalidade é mostrar que a educação é fundamental para a expansão e sustentabilidade dos negócios das cooperativas, bem como mostrar o papel do SESCOOP/PR nessa questão.

Os números apresentados na matéria são significativos. Porém, são as histórias que mais impactam e emocionam, porque mostram a transformação no que é mais valioso para o cooperativismo: as pessoas. O investimento em educação é intangível. Os resultados obtidos são valiosos demais para serem medidos pois são vidas que se transformam para o bem. ■

“Números são importantes. Porém, são as histórias que mais impactam porque mostram a transformação no que é mais valioso para o cooperativismo: as pessoas”

## 12 ESPECIAL

Um panorama da formação profissional viabilizada com o apoio do Sescop/PR e seus reflexos para as pessoas e cooperativas



## 25 MONITORAMENTO

Encontro Estadual de Agentes de Autogestão, em Maringá. Monitoramento, ESG e Compliance foram alguns dos temas tratados



## 27 COOPERLÍDER JOVEM

Com o tema “Juventude: Inovação e Conexão”, encontro reuniu cerca de 400 jovens em Londrina. Integrada foi a anfitriã do evento



# CONT

## Agosto.2023

30 CONEXÃO FRESCOOP

44 RAMO CRÉDITO – SISPRIME DO BRASIL

46 RAMO CRÉDITO – SICREDI

48 RAMO CRÉDITO – CRESOL

49 RAMO SAÚDE – UNIMED

50 RAMO CRÉDITO – SICOOP

52 NOTAS E REGISTROS

58 ASPAS

## 6 ENTREVISTA



Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Ir. Rogério Renato Mateucci

## 34 PLANO SAFRA

Mais da metade do custeio e investimento da safra paranaense 2023/2024 virá das cooperativas de crédito



## 40 MERCADO

Em visita a Castro, ministro da Agricultura confirma compra de leite de cooperativas. Medida atende pedido da Ocepar



# EUÍDO

nº 212

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Marino Delgado, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Lauro Soethe, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Wemilda Feltrin - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Paulo Pinto de Oliveira Filho e Waldenir Romani - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** C.Vale - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, CentroCívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR),

## Irmão Rogério Renato Mateucci

“Educação é uma obra coletiva, comunitária.”

Em entrevista exclusiva para a revista Paraná Cooperativo, o reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Irmão Rogério Renato Mateucci, destaca a educação como uma ponte capaz de gerar impacto positivo na academia e no mundo corporativo

da Redação

Com uma longa história de dedicação à educação, Irmão Rogério Renato Mateucci é pedagogo de formação e doutor em Administração, Liderança e Políticas de Educação, pela Fordham University, de Nova York. Foi diretor do Colégio Marista de Londrina de 2001 a 2004 e, após retornar dos estudos nos Estados Unidos, ocupou a direção da Identidade Institucional da PUCPR até 2016.

Nesse mesmo ano, foi convidado para ser pró-reitor de Missão, Identidade e Extensão da instituição de ensino. Em 2021, foi indicado a reitor da PUCPR pelo Conselho de Administração do Grupo Marista. Com um trabalho que visa contribuir para a formação de

cidadãos, Mateucci acredita que “a universidade não pode ser uma ilha, que produz conhecimento e artigos científicos para ela mesma”, e entende como fundamental, o compartilhamento do conhecimento e a integração entre universidade e cooperativas, visando sempre ao benefício coletivo. Confira a entrevista.

**O Mestrado em Gestão de Cooperativas, desenvolvido por meio de uma parceria entre a PUCPR e o SESCOOP/PR, completa 10 anos. Como avalia essa iniciativa e os resultados ao longo desse período?**

Em primeiro lugar, deve-se destacar que é a dinâmica de cooperação e as ações que dela decorrem que

fazem uma universidade e uma instituição serem pujantes. Em sua trajetória, a PUCPR possui uma longa história com o cooperativismo paranaense. Um exemplo disso é o fato de desenvolvermos ações conjuntas com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, praticamente desde o início de suas atividades, em 1999.


Alguns anos depois, já começamos nossa colaboração por meio da oferta de cursos desenvolvidos especialmente para atender às necessidades do cooperativismo e das cooperativas do Paraná. Os valores do cooperativismo se alinham com os nossos valores no que diz respeito à união, ao desenvolvimento econômico responsável, sempre preocupados com a comunidade que nos cerca, além do desenvolvimento social e cultural da sociedade.

Durante esse período, nossos professores e cientistas aprenderam e se aprofundaram no cooperati-

vismo, e o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas (PPGCoop) foi o ápice dessa aproximação com a Ocepar e com o SESCOOP/PR. Como resultado, temos 110 dissertações já desenvolvidas pelos estudantes que passaram por aqui e que desenvolveram e propuseram soluções para as cooperativas e para o cooperativismo.

O PPGCoop foi uma iniciativa muito importante e corajosa para todos nós, e hoje somos o único programa de pós-graduação com foco no cooperativismo nas Américas. Quero ressaltar, também, que esse programa foi a nossa primeira experiência com o mestrado na modalidade “Profissional”. Essa modalidade difere-se dos programas acadêmicos principalmente pelo fato de que as dissertações sempre partem de problemas reais das cooperativas e do cooperativismo de forma geral.

Outro elemento importante que devemos destacar >>



“  
Somos o único  
programa de  
pós-graduação  
com foco no  
cooperativismo  
nas Américas  
”



Foto: Divulgação

é que o PPGCoop oferece uma experiência internacional para seus estudantes todos os anos. Essa experiência consiste em visitas técnicas para conhecer cooperativas e o cooperativismo, principalmente na Europa, bem como a interação com outras universidades, com palestras de pesquisadores e profissionais da área do cooperativismo.

#### **Como o Brasil e o Paraná se destacam no cenário da educação corporativa em relação a outros países?**

As maiores universidades brasileiras estão investindo muito para poder atender às necessidades das organizações de todas as áreas. No Paraná, podemos falar pela nossa universidade, que investe muito na pesquisa e formação de professores, bem como em tecnologia para suporte à pesquisa e educação executiva. Podemos perceber, também, a preocupação de empresas e cooperativas com as questões éticas e compliance, além do imperativo da sustentabilidade.

“

A maior colaboração que as cooperativas podem fazer é se abrirem cada vez mais para a pesquisa

”

Temos, juntamente com o Sescop/PR, o grande projeto do Compliance do Cooperativismo Paranaense, com dezenas de cooperativas participando, e estamos também estudando, em conjunto, um projeto de ESG (Environmental, Social and Governance) do Cooperativismo. Os valores que nos inspiram e indicam um modo de educar se alinham muito com estes enfoques. Entendemos que agir dessa maneira – isto é, pautado em valores - não se trata apenas de uma questão estratégica; é missão da PUCPR.

Por meio de nossa Escola de Negócios e demais escolas, temos sido muito demandados para colaborar na formação técnica de executivos e empregados das empresas. Nossa Escola de Negócios, inclusive, recentemente recebeu o selo de acreditação AACSB, que é a mais importante acreditadora de Escolas de Negócios no mundo, nos colocando em um patamar muito alto de qualidade, onde se encontram as principais Escolas de Negócios das maiores universidades do mundo. No Brasil, somente quatro Escolas de Negócios conseguiram essa acreditação.

#### **Nos programas de pós-graduação desenvolvidos em parceria com o Sescop/PR, projetos de intervenção são frequentes e trazem resultados práticos para as cooperativas. O senhor acredita que esse é o caminho a seguir?**

Não tenho a menor dúvida a esse respeito. A ciência e o conhecimento desenvolvidos pela universidade precisam ter como objetivo final criar desenvolvimento, novas oportunidades de crescimento e inovações. O que aprendemos juntos, PUCPR e Sescop/PR e as cooperativas, precisa ser compartilhado para que todos possam se beneficiar. Aliás, essa é uma função

primordial de uma universidade: partilhar o conhecimento.

Nós damos todo o apoio para o trabalho do Sescop/PR, que é a formação para os cooperados e empregados. É sempre algo desenvolvido em conjunto. A partir das necessidades levantadas pelo Sescop/PR, ou mesmo sugeridas pela PUCPR, desenvolvemos, também em conjunto, projetos de intervenção e programas educacionais para aprimoramento e aplicação das melhores técnicas gerenciais ou de quaisquer outras áreas da ciência e do conhecimento às quais temos expertise.

**Os investimentos em educação corporativa estão crescendo de forma suficiente? Como as cooperativas podem contribuir para uma maior aproximação com as instituições de ensino?**

Sim, esses investimentos estão crescendo muito. Nas últimas décadas, as organizações, como um todo, perceberam que seu maior e mais proveitoso investimento, aquele que traz retornos robustos, que sustenta o futuro, é o investimento nas pessoas. Não existe estratégia ou equipamentos que funcionem sem as pessoas. Por mais recursos que uma organização tenha, eles nunca terão sentido sozinhos, pois precisam de gente capacitada para geri-los. Então, capacitar as pessoas é investir no ativo mais importante que uma empresa pode ter, que é o conhecimento. E ele está na cabeça de quem trabalha nela.

A maior colaboração que as cooperativas podem fazer é se abrirem cada vez mais para a pesquisa. Precisamos ir lá, conhecer, ver como estão funcionando, entender os problemas e, a partir daí, estudar soluções e criar modelos que aprimorem a gestão das coopera-

tivas. Nós temos uma grande responsabilidade com o sigilo de dados, e precisamos de dados para trabalhar e para pesquisar.

As cooperativas também podem nos procurar diretamente, ou por meio do Sescop/PR para a avaliação de problemas específicos, para podermos estudar e oferecer soluções com base na experiência e conhecimento de nossos pesquisadores. Acredito que elas também precisam conhecer mais a universidade, para que possam saber o que podem demandar dela. E são muitas as possibilidades. Convidamos todas as cooperativas a virem nos visitar, conversarem com nossos professores e pesquisadores. Tragam seus problemas para serem discutidos e muitas soluções podem aparecer.

**Poderia fazer uma avaliação dos programas de educação corporativa? Os que já foram implementados trouxeram resultados positivos? Teria algum exemplo de sucesso?**

Temos hoje mais de duas centenas de programas de capacitação, tanto com oferta aberta para todos, como aqueles que chamamos de in company, ou seja, aqueles que foram encomendados por empresas e organizações e são fechados para seus executivos e técnicos, como engenheiros, por exemplo.

No cooperativismo, especificamente, temos dois projetos recentes que podemos citar agora: o Projeto do Compliance do Cooperativismo, já comentado, e a Inteligência Competitiva da Unimed, desenvolvido para a Federação das Unimeds do Paraná (com apoio do Sescop/PR, sempre). Este projeto já capacitou quase 100 pessoas até o momento e deve continuar.

Trata-se de um curso para formação de gestores >>



As organizações perceberam que seu mais proveitoso investimento é nas pessoas





## Sem cooperação não haverá verdadeiro desenvolvimento humano. Não é nosso interesse que o conhecimento e a técnica sejam somente de nossa propriedade



de inteligência, com 420 horas, que realmente capacita os participantes para a manipulação de informação e dados, para a prospecção de tecnologia em saúde, para entender estrategicamente o mercado e dar suporte ao planejamento das Unimeds. O curso surgiu em vista de uma necessidade das Unimeds em desenvolver grupos ou áreas de inteligência em suas várias cooperativas, para poder fazer projeções e tratar as suas informações internas para serem mais competitivas e antecipar-se à concorrência. Já são cinco anos capacitando executivos para a inteligência das Unimeds. São bons exemplos de excelentes programas e parcerias que funcionam.

### **Qual é a importância da integração entre o setor cooperativista e as universidades? Existe alguma resistência por parte desses dois setores (cooperativas e ambiente acadêmico) em trabalhar de forma conjunta?**

A universidade não pode ser uma ilha, que produz conhecimento e artigos científicos para ela mesma. Entendemos que a integração entre universidade e cooperativas é fundamental. São complementares. E não apenas com as cooperativas. Por outro lado, as empresas e organizações precisam manter sua competitividade, precisam inovar e estar em dia com conhecimento e tecnologia de ponta.

A universidade concentra uma grande quantidade de conhecimento e gente capacitada para criar conhecimento e tecnologia. Possui estrutura para isso. Seria um investimento muito grande para as empresas quererem desenvolver internamente esta estrutura, com profissionais altamente capacitados. É uma simbiose perfeita. Na PUCPR, estamos orientados a desenvolver pesquisa aplicada, que possa ser utilizada de imediato nas empresas.

Estamos muito abertos hoje em dia para buscar aproximação com empresas e entidades de classe empresariais e profissionais. Estamos alcançando muita integração nesse sentido. Mas precisamos também acabar com o tabu de que “a universidade é muito acadêmica”, para que as empresas se proponham também a nos procurar.

Nos países mais desenvolvidos, esta integração é muito forte. Na Escola de Negócios, nós temos um Conselho formado por executivos de grandes empresas nacionais e internacionais, de várias áreas, e que se reúne a cada seis meses para discutir os melhores caminhos para atuar no que diz respeito ao que as empresas estão precisando, que tipo de profissionais e qual o perfil desejado. Essa informação é matéria-prima para nossa constante evolução. É uma grande iniciativa de aproximação com empresas e sociedade. Precisamos que todos, universidades, empresas e entidades empresariais e profissionais, promovam essa integração de forma constante.

### **Quais benefícios a interação entre academia e cooperativas pode trazer para ambas as instituições e para a sociedade?**

O Papa Francisco, ao lançar o Pacto Educativo Global, usou um interessante ditado africano: “Para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”. O que Francisco nos lembrou é o fato de que a educação é uma obra coletiva, comunitária; em outras palavras, sem cooperação não haverá verdadeiro desenvolvimento humano. Não é nosso interesse que o conhecimento e a técnica sejam somente de nossa propriedade. Nossa missão como universidade, como colaboração, é democratizar a ciência. Dessa forma, os benefícios são multiplicados para todos os públicos. ■

**O que nos coloca  
entre as maiores  
do agro brasileiro  
é o mesmo que  
fortalece nossas  
raízes: a força do  
cooperativismo.**

  
**coamo**  
A vida é a gente que transforma.



CPA

**Valor  
1000**

**2023**

É com muito orgulho que a Coamo, mais uma vez, vê o trabalho e a dedicação de milhares de pessoas se transformarem em resultados e reconhecimento.

[coamo.com.br](http://coamo.com.br)

# Os resultados da formação profissional

Histórias de superação pessoal e profissional e ganhos para os negócios das cooperativas comprovam a importância da educação

por Marli Vieira e Redação

Investir em educação contínua é essencial para capacitar empregados, impulsionar a inovação e garantir a adaptação das cooperativas a um ambiente em constante evolução. Benefício para quem recebe e para quem promove a formação.

A superintendente da CooperAliança, Marina Araújo Azevedo, constatou isso na prática. Ela ingressou na cooperativa há 13 anos como técnica, assessorando os cooperados em campo. Conta que simpatizava com a área de gestão, mas nunca se imaginou exercendo a função. Até que surgiu a oportunidade de cursar uma pós-graduação em Gestão Estratégica in company, ofertada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná, o SESCOOP/PR. “Com a pós, pude me descobrir ainda mais como profissional”, afirma.

Segundo ela, o conhecimento adquirido foi essencial para que conseguisse transitar com mais facilidade por diversas áreas até chegar à superintendente. “Essa pós ajudou a alavancar minha carreira”, declara.

Para a CooperAliança, a qualificação interna também trouxe reflexos positivos. “O investimento na formação das pessoas e em governança e gestão foi essencial para estruturar e alavancar os negócios”, destaca Marina, citando como exemplo um projeto de consultoria em planejamento estratégico promovido pelo SESCOOP/PR. “A partir disso, formamos um conselho, passamos por treinamentos e conseguimos elaborar nosso primeiro planejamento estratégico”, revela.

Para qualquer empresa, a definição clara da missão, propósito,

objetivos e metas é fundamental para dar direcionamento aos negócios. E foi isso o que aconteceu com a CooperAliança. Hoje a cooperativa, com sede em Guarapuava, no centro-sul do estado, é referência em carnes nobres. Ela possui 140 produtores associados, 130 empregados e comercializa seus produtos em mais de 100 pontos de vendas.

Para o especialista em educação corporativa, Eduardo Pitombo, o olhar estratégico das cooperativas para a formação profissional segue uma tendência de mercado. De acordo com ele, uma pesquisa

“  
Cursar pós em  
gestão estratégica  
ajudou a alavancar  
minha carreira  
”

**Marina Araújo Azevedo**  
Superintendente da CooperAliança



Foto: Divulgação

da Universidade de São Paulo (USP) mostrou que, em 2009, as empresas brasileiras já investiam cerca de R\$ 10 bilhões em educação para seus empregados. Ao realizar uma pesquisa similar com fontes secundárias, com o propósito de atualizar o montante investido, ele constatou que esse valor já pode chegar a cerca de R\$ 30 bilhões. “Esses dados não são precisos, mas é certo que houve um aumento expressivo em 14 anos”, frisa o especialista que atua também na área de soluções corporativas do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, e é um dos parceiros do Sescop/PR, tendo ministrado cursos para as cooperativas do Paraná.

De acordo com ele não é à toa que as empresas, e aqui se inclui as cooperativas, estão aumentando os investimentos na qualificação do capital humano. “Cada pessoa tem uma formação específica. A capacitação serve para desenvolver competências, a fim de melhorar a produtividade dentro do escopo de suas atividades”, afirma. “E quando você capacita, cria uma base de conhecimento dentro da organização. Isso aumenta o nível de satisfação, e pessoas satisfeitas desempenham melhor suas funções, o que pode contribuir para reter talentos. Além disso, se o funcionário executar uma função com mais eficiência, os resultados tanto para a pessoa quanto para a empresa são melhores”, analisa.

### **Economia de R\$ 10 mi**

Mensurar os ganhos com educação nem sempre é tarefa fácil. Segundo o coordenador de gestão e processo de qualidade da Frísia Cooperativa Agroindustrial, Carlos Valter, a estimativa é que cada R\$ 1 investido resulta em R\$ 40 de retorno para a cooperativa.

1. Viabiliza a formação e qualificação para empregados, dirigentes, gestores e cooperados

2. Desenvolve programas, projetos e soluções para as cooperativas

3. Firma parcerias com instituições de educação para executar as ações

4. Conta com o apoio dos agentes de Desenvolvimento Humano – empregados das cooperativas que fazem a interface com o Sescop/PR

## **Como o Sescop/PR trabalha**



Ele cita como exemplo os resultados obtidos com o Programa de Formação de Profissionais em Lean, realizado em parceria com o Sescop/PR, e que gerou uma economia de R\$ 10 milhões nos processos de produção nos últimos quatro anos. O Lean é uma filosofia de trabalho que visa reduzir desperdícios e fazer mais com menos recursos, sempre com ênfase na segurança e saúde dos empregados.

“Mas existem resultados que não podem ser mensurados, como os treinamentos em segurança e saúde, que impactam na melhoria da qualidade de vida”, analisa Valter. A história de um cooperado que conseguiu mudar a rotina de trabalho do negócio que conduz com a família ilustra os ganhos intangíveis com o Lean. “Eles trabalham na produção de leite e não tinham folga, nem mesmo nos fi-

nais de semana já que os animais produzem todos os dias. A família fez a formação Lean e, após 14 anos trabalhando sete dias na semana, conseguiu ter um domingo de folga. Além disso, o negócio foi aprimorado e foram contratados empregados”, orgulha-se Valter.

Outro exemplo da Frísia vem da equipe de manutenção que enfrentava dificuldades na troca de equipamentos pesados. Os integrantes do grupo costumavam lidar com peças de 50 a 60 quilos. Repensando os processos, foi possível realizar o trabalho de maneira mais rápida e, sobretudo, com maior segurança. >>

A partir do treinamento em Lean, manutenção dos equipamentos ficou mais ágil e segura



Foto: Katarina Babariva / via Pexels

# Parceiro da educação

Muitas ações das cooperativas do Paraná com educação corporativa são viabilizadas com o apoio financeiro do Sescop/PR. Para este ano, a Coordenação de Profissionalização da organização estima que serão investidos R\$ 83,8 milhões em projetos da área. “Prendemos chegar ao final do ano com 11.317 eventos realizados, totalizando 232.807 participações. Somente pós-graduações, há mais de 44 cursos em andamento, além de um mestrado profissional, o primeiro do Brasil em cooperativismo”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Seguindo a mesma tendência de aumento nos investimentos constatada pela pesquisa da USP e, mais recentemente, pela investigação solo do especialista Eduardo Pitombo, o aporte de recursos do Sescop/PR em educação vem numa trajetória crescente, tendo passado de R\$ 19,6 milhões em 2013 para R\$ 53,6 milhões em 2022, totalizando em uma década R\$ 334 milhões. Nesse período foram registradas mais de 1,9 milhão de

participações em cursos, treinamentos e outras atividades educativas viabilizadas com o apoio do Sescop/PR.

O Sescop/PR integra o Sistema S nacional, juntamente com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac), o Serviço Social do Comércio (Sesc), o Serviço Social da Indústria (Sesi), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), o Serviço Social de Aprendizagem do Transporte (Senat), e o Serviço Social de Transporte (Sest). Cada “S” atende a um segmento econômico, sendo o Sescop/PR dedicado ao cooperativismo. Suas atribuições abrangem três frentes: formação, promoção social e monitoramento.

“O Sescop/PR tem sido fundamental para promover e sustentar o crescimento das cooperativas”, enfatiza Ricken. O dirigente lembra que a entidade foi implantada em 1999 e, nesta época, o cooperativismo paranaense gerava 27,3

mil empregos e somava R\$ 6,1 bilhões em faturamento. Em 2022, segundo levantamento da Gerência de Monitoramento do Sescop/PR, as cooperativas totalizaram 135 mil empregos diretos e R\$ 186,1 bilhões em movimentação financeira. “Para este ano, se as projeções se confirmarem alcançaremos a meta de R\$ 200 bilhões estabelecida pelo Plano Paraná Cooperativo (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. E muito desse resultado reflete o importante trabalho do Sescop/PR”, pontua Ricken.

Leonardo Boesche, superintendente do Sescop/PR, destaca que a formação profissional no ambiente cooperativo pode ser dividida em dois momentos: antes e depois da criação do Sescop. “Houve um salto quantitativo e qualitativo na formação do público cooperativista”, enfatiza.

“Ingressei no cooperativismo em 1997 como engenheiro agrônomo, e na época a maioria dos meus colegas de trabalho tinha, no máximo, o ensino médio. Hoje, a rea-

**R\$ 334 milhões**

Investimentos nos últimos 10 anos

**1,9 milhão**

De participações em uma década

**73.189 eventos**

De formação profissional e promoção social em 10 anos

**R\$ 83,8 milhões**

Previsão orçamentária para a área de profissionalização em 2023

**232.807**

Participações previstas para este ano em cursos, treinamentos e outras atividades educativas

**11.317**

Previsão de eventos de profissionalização para 2023



Fonte: Coordenação de Profissionalização do Sescop/PR

lidade é completamente diferente. Temos profissionais formados em diversas áreas e com diferentes níveis de conhecimento. Temos especialistas, mestres, doutores e até pós-doutores. Além disso, algumas cooperativas possuem áreas estruturadas e até universidades corporativas voltadas ao aprimoramento de suas equipes. É o caso de cooperativas como a C.Vale (Palotina), Lar (Medianeira), Coopavel (Cascavel), Frísia (Castro), e dos sistemas Unimed, Sicredi, Sicoob, Cresol e Uniprime. Não tenho dúvidas de que o Sescop/PR impulsionou tudo isso”, frisa.

Os recursos do Sescop/PR são utilizados de duas formas: por meio de projetos centralizados, em que ele se responsabiliza por planejar e executar as ações; ou por meio de projetos descentralizados, nos quais as cooperativas solicitam recursos financeiros, executam a ação e, posteriormente, prestam contas ao Sescop/PR.

Os centralizados incluem programas voltados ao aprimoramento da governança e gestão ou atendimento às demandas de mercado, como compliance, LGPD e ESG. Um exemplo é o Programa de Inovação, criado com a finalidade de direcionar o olhar das cooperativas para as transformações do mundo e a necessidade de buscar soluções que agreguem valor aos negócios.

Lançado em 2018, o programa inclui uma formação customizada e ministrada pelo ISAE/PR. Em dois ciclos, mais de mil profissionais de cooperativas participaram dessa formação. Uma das que abraçou a iniciativa foi a Frimesa, que já tinha uma área de inovação desde 2013, mas aprimorou a capacitação dos profissio-



O Sescop/PR trabalha com projetos centralizados (próprios) e descentralizados (cooperativas)

nais a partir da ação criada pelo Sescop/PR.

Quirino Vilas Boas, analista de Inovação da Frimesa, relata que, no primeiro ciclo, o objetivo da sua equipe era digitalizar o banco de ideias, eliminando o papel (antigos formulários preenchidos pelos cooperados quando tinham uma nova ideia). Ao final do curso, surgiu uma ferramenta digital, que foi usada até 2022. Desde então, uma versão mais moderna a substituiu.

Com a ferramenta, uma média de 90 ideias é recebida anualmente, totalizando quase 400 desde 2019. Elas envolvem questões como melhorias de processo, mudanças no relacionamento com empregados, criação de novos produtos, redução do consumo e aprimoramento dos serviços.

O analista estima que as melhorias implantadas a partir das ideias recebidas tenham gerado uma economia anual de aproximadamente R\$ 1,5 milhão para a Frimesa, valor que, de forma indireta, retorna aos próprios cooperados.

Através do Sescop e de uma parceria com o Pequeno Príncipe, a Cooenf-PR conseguiu levar cursos de capacitação aos cooperados

## Cooperativas

Já os projetos descentralizados são elaborados em alinhamento com o planejamento estratégico das cooperativas, visando atender necessidades específicas de aprimoramento das equipes internas. Aqui estão incluídos treinamentos, workshops, cursos de curta, média e longa duração, bem como participação em congressos e outros eventos com fins de aprendizado.

Para a presidente da Cooperativa de Trabalho de Enfermagem do Paraná (Cooenf-PR), Quitéria Antunes, o apoio do Sescop/PR em cursos e treinamentos é funda- >>



mental porque sendo uma cooperativa de pequeno porte, a Cooenf não teria (e ainda não tem) recursos para se estruturar e treinar equipes por conta própria. A Cooenf-PR foi constituída em 2020 e conta, atualmente, com 400 cooperados, dos quais 86 são enfermeiros e os demais são técnicos de enfermagem.

Quitéria revela que o trabalho de educação corporativa começou com a formação dos conselheiros e, posteriormente, envolveu os cooperados em treinamentos personalizados. “Elaboramos um plano e apresentamos ao Sescop/PR que nos apoiou. Graças a essa iniciativa, no ano passado foram muitas capacitações preparando e atualizando nossos cooperados para atuarem em clínicas e hospitais”, destaca ela, citando como exemplo treinamentos envolvendo interpretação de exa-

mes (de imagens e bioquímicos), atendimento de emergência e liderança na enfermagem.

### Da teoria à prática

Entre o escopo de formações oferecidas pelo Sescop/PR, estão os cursos de pós-graduação. Evellyn Barbosa, analista de Gestão de Pessoas Júnior da Castrolanda, é uma das beneficiadas. Ela conta que não teria conseguido cursar o MBA em Gestão de Talentos e Comportamento Humano, promovido em parceria com a UFPR, sem ajuda financeira.

Evellyn iniciou o MBA em outubro do ano passado e deverá concluí-lo em abril de 2024. O que

A partir dos conhecimentos do MBA, Evellyn Barbosa implantou programas de estágio e de trainee na Castrolanda



aprendeu até agora já foi aplicado na Castrolanda. Ela criou um programa voltado aos estagiários, com trilhas de desenvolvimento específicas e avaliações para crescimento profissional. Implantou também o primeiro programa trainee da Castrolanda, já com cerca de 400 inscritos. “Esses programas só puderam ser implantados com base no conhecimento adquirido na pós-graduação”, comenta. >>

## Ações centralizadas do Sescop/PR

### Formação

Graduação, Pós-graduações e mestrado  
Cursos Técnicos  
Aperfeiçoamento Industrial

### Programas Próprios

Compliance  
Inovação  
ESG+Coop  
LGPD  
Profissionais do Futuro  
Certificação de Conselheiros  
PEDC

### Diferenciais

Projetos customizados  
Consultorias especializadas

### Atualização

Palestras  
Workshops  
Oficinas  
Congressos

### Programas de Desenvolvimento

Gestão Financeira  
Desenvolvimento Regional  
Gestão e Operações Industriais  
Liderança Ágil  
Educação Continuada de Contadores  
Ensino de Línguas Estrangeiras

### Ensino à Distância (EAD)

Graduação Tecnológica em Gestão de Cooperativas  
14 cursos no formato EAD





**Bom Jesus**  
Cooperativa Agroindustrial

71

*anos*



*Cooperar nos faz crescer.*

# Os agentes de DH



Foto: Divulgação / Unimed Londrina

A educação corporativa precisa acompanhar as tendências, viabilizando ações alinhadas ao contexto de negócios, auxiliando as cooperativas a se manterem competitivas e sustentáveis. Além disso, precisa identificar e trabalhar os gaps, ou seja, saber o que precisa ser melhorado, em termos de formação, e como fazer isso. Leonardo Boesche lembra que quando iniciou sua carreira no Sescop/PR, há 22 anos, havia uma carência de profissionais com formação superior e pós-superior. “Atualmente, a situação é outra. Percebemos que existe carência de outro perfil de profissional e com formação técnica”, conta.

Um exemplo é a Unimed Londrina, que constatou a carência de técnicos em enfermagem no mercado e buscou o Sescop/PR para desenvolver um curso específico para atender a essa demanda. O curso é ministrado pelo Senac e tem a participação de 100 alunos. A aula inaugural foi realizada em 10 de agosto.

A identificação das necessida-

des de treinamento e formação das equipes vem, em muitos casos, do olhar clínico dos agentes de desenvolvimento humano. Estes profissionais são empregados das cooperativas que fazem interface com o Sescop/PR. Eles elaboram o planejamento anual dos cursos em alinhamento com o planejamento estratégico e demandas observadas. “Ser um agente de desenvolvimento humano nos possibilita desenvolver e, por vezes, transformar a carreira de um colaborador. Despertá-los para novas perspectivas e interesses”, afirma Rosângela Martins Ferreira, que atua na Unimed Londrina.

Ela cita casos em que os empregados passaram por mudanças profissionais significativas. No ano passado, por exemplo, atendendo ao pedido de Rosângela, o Sescop/PR realizou um curso de vendas na Unimed. “Um dos profissionais que frequentemente ocupava a última posição no ranking de vendas subiu para o segundo lugar em um grupo de 20 pessoas. Ele nos contou que o

curso mudou completamente a sua forma de abordagem e atendimento aos clientes, melhorando seus resultados”, destaca Rosângela.

Outro caso envolveu uma formação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para as equipes de enfermagem. “Com o conhecimento, uma enfermeira conseguiu se comunicar com sucesso com uma paciente surda em tratamento oncológico. A paciente informou que, pela primeira vez, uma profissional compreendeu e pôde conversar com ela durante o atendimento”, diz Rosângela.

O agente de desenvolvimento humano, Jefferson dos Santos de Oliveira, da Castrolanda, também relata situações em que cursos subsidiados pelo Sescop/PR trouxeram benefícios para os empregados e, conseqüentemente, para a cooperativa. “Um funcionário que começou como auxiliar de produção, com salário de R\$ 1,4 mil, depois do curso de mecânica conseguiu progredir na carreira. Hoje, atua como mecânico pleno com salário 148% superior”, relata. >>

Aula inaugural do curso de Técnico em Enfermagem, promovido para profissionais da Unimed Londrina



Formação em libras para as equipes de enfermagem possibilitou que uma enfermeira conseguisse se comunicar com sucesso com uma paciente surda em tratamento oncológico



A técnica de enfermagem, Vitória Reis Santos, relata que o conhecimento adquirido no curso de ressuscitação cardiopulmonar foi fundamental no atendimento ao paciente



### Quando o treinamento salva vidas

Embora esse não seja exatamente o objetivo dos cursos do Sescoop/PR, um exemplo do impacto do aprendizado é o caso de uma das alunas que cumpriu uma missão extremamente nobre: salvou uma vida. A técnica de enfermagem Vitória Reis Santos, da Unimed Londrina, foi aluna de um curso de ressuscitação cardiopulmonar promovido pelo Sescoop/PR para enfermeiros e médicos cooperados. Menos de um mês depois da conclusão, ela aplicava a técnica na prática.

Um homem de 42 anos sofreu uma parada cardíaca durante uma consulta na clínica em que Vitória trabalhava. Ela já havia repassado o conhecimento do curso para sua equipe e, naquele dia, todos se uniram para ressuscitar o paciente. Foram 50 minutos de massagem cardíaca e aplicação de adrenalina. O paciente foi entubado e, após um período de internação, recuperou-se sem sequelas.

A recuperação foi atribuída ao adequado atendimento da equipe, já que são os procedimentos adotados nos minutos iniciais que evitam os danos graves à saúde, comuns em situações como essa. O trabalho foi reconhecido pelo paciente que voltou à clínica para agradecer, e pelo seu médico cardiologista que escreveu uma carta elogiando a atuação dos profissionais de enfermagem.

# 10 anos do Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas

Um comentário comum entre profissionais de mercado é que mestrado é para quem deseja seguir uma carreira acadêmica. O Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativa, que em 2023 celebra 10 anos, veio para desmistificar essa ideia.

Pioneiro no país, esse mestrado é um sonho do Sescop/PR que se tornou realidade, graças à parceria com a PUCPR. Desde 2013, quando foi lançado, já foram formadas nove turmas (a última está em andamento desde 2022), proporcionando ganhos às cooperativas e às vidas pessoais e profissionais dos participantes.

A gerente de Gestão de Pessoas da Unimed Curitiba, Gisela Cardozo, por estar na mesma função há muitos anos, já considerava uma mudança na carreira. Pensava em sair do cooperativismo para o mercado. Para isso, começou a economizar dinheiro para cursar um mestrado, algo que talvez só pudesse iniciar em 2024 ou 2025.



Foto: Arquivo Pessoal

Gisela Cardozo, da Unimed Curitiba, destaca que mestrado impulsionou sua carreira

Enquanto planejava o futuro, surgiu a oportunidade de fazer o mestrado na PUCPR, com o apoio do Sescop/PR. Um ano depois de iniciar o curso, Gisela já assumiu uma posição de gestão na Unimed. “O mestrado expandiu minha perspectiva, trouxe informações sobre o mundo corporativo, outras cooperativas e discussões aprofundadas que eu não tinha acesso. Foi um marco na minha carreira. Desafiador e significativo”, declara a profissional. “Fiz diversas pós-graduações em recursos humanos, mas foi o mestrado em gestão de cooperativas que trouxe uma visão sistêmica da área”, conta.

Outro profissional que ampliou seu campo de visão foi o gerente de Gestão de Pessoas da Copagril, Lucas de Lima. Ele sempre teve a intenção de fazer um mestrado, mas não tinha recursos financeiros para seguir adiante. Com o subsídio oferecido pelo Sescop/PR, conseguiu viabilizar a sonhada formação.

“Hoje, tenho uma visão mais crítica dos negócios. Compreendi melhor o cooperativismo, especialmente porque vim de empresas privadas antes de ingressar na Copagril. Atualmente, utilizo muito estatísticas e pesquisas, escolhendo quais variáveis usar em uma pesquisa de clima, por exemplo. Saí do ‘achismo’ e agora consigo aplicar uma análise crítica diariamente a tudo isso. Fundamento minha opinião em dados e fatos”,



Foto: Divulgação / Copagril

“Compreendi mais o cooperativismo”, declara Lucas de Lima, gerente de gestão de pessoas da Copagril

frisa o mestre em gestão de cooperativas.

## Moldando o futuro

Marcos Primão, gerente de gestão de pessoas da Central Sicredi PR/SP/RJ, foi outro que conseguiu implantar sua tese de mestrado na cooperativa. Sua pesquisa abordou o impacto da geração Z nas cooperativas de crédito. O objetivo foi compreender o que essa geração quer e como ela influenciará o crédito e o cooperativismo no futuro. Tema bastante relevante para o Sicredi, considerando que cerca de 23% dos seus associados têm menos de 25 anos de idade. Portanto, entender como pensa e o que essa geração busca é funda-



Foto: Divulgação / Sicredi

Primão aproveitou todo o aprendizado do mestrado para desenvolver um curso voltado aos jovens que ingressam no Sicredi

mental para o direcionamento dos negócios.

Além de ajudar a entender esse público, Primão aproveitou todo o aprendizado do mestrado para desenvolver um curso voltado aos jovens que ingressam no Sicredi para que compreendam melhor o modelo de negócio cooperativo.

Hoje mestre em gestão de cooperativas, Primão destaca também os dados relevantes sobre o cooperativismo no exterior aos quais teve acesso a partir de sua participação no programa do Sescop/PR. “Tive a oportunidade de viajar para a Espanha, França e Alemanha e estudar o cooperativismo europeu. “No Brasil, a cada dez pessoas, apenas quatro conhecem o cooperativismo. “Na Europa, a proporção é de nove em cada dez. Enquanto no Brasil, as cooperativas de crédito são responsáveis por administrar apenas 8% do dinheiro, na Europa, essa média chega a 40% (França: 42%; Alemanha: 41%). A média é muito parecida na América do Norte: 38%. Essas informações nos dão muito o que pensar”, resume.

# Quando o foco é o quadro social

Um exemplo de projeto centralizado do Sescop/PR é o Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos. Nesta formação, o público-alvo são os cooperados. Desde que foi implantado, em 2013, foram capacitados mais de 2.500 cooperados para atuarem como conselheiros. A Cocamar e a Coamo, são exemplos de cooperativas que aderiram ao programa.

Na Cocamar, o gerente de Cooperativismo, João Sadao Tadano, conta que foram formados 150 conselheiros desde que a cooperativa aderiu ao programa, em 2014. Em sua opinião, essa formação é muito importante para profissionalizar a gestão. “O valor de um conselho é a soma das competências e dos conhecimentos dos integrantes. Um programa como esse auxilia na visão estratégica, no entendimento do negócio, na análise de cenários e em outras competências que contribuem para o alcance da performance”, explica.

A Coamo formou em agosto a

27ª turma de conselheiros certificados, totalizando mais de mil cooperados a concluírem essa formação. “É uma oportunidade única de mostrar a importância de estarem preparados para participar de um conselho”, observa o assessor de cooperativismo José Romani.

## Sucessão

Outro exemplo de formação para o quadro social são os programas Coamo Kids e Futuro Coop. Há também o programa de jovens conselheiros, voltado ao desenvolvimento de novas lideranças.

De acordo com Romani, em oito anos, espera-se que um ciclo completo de crianças que passaram pelo Coamo Kids se torne cooperado. “Nosso presidente costuma dizer duas frases que se tornaram lemas: ‘A cooperativa Coamo não foi criada para uma única geração, mas, sim, para perdurar por toda a vida’ e ‘As pessoas envelhecem, mas a cooperativa não pode envelhecer’.



Programa de Certificação de Conselheiros na Coamo já capacitou mais de mil cooperados

# Conhecimento gera intercooperação



Uma cooperativa tem o produto e a outra uma marca conhecida dos consumidores. E entre elas, o Sistema Ocepar, com uma atividade de formação. Disso tudo, nasceu o projeto de intercooperação entre a Cooperante e a Witmarsum voltado à comercialização de suco de uva.

Ambas as cooperativas estão em regiões próximas, nos Campos Gerais, centro-sul do estado. Com sede em Campo do Tenente, município a 80 km de Curitiba, a Cooperante atua no fornecimento de insumos, na prestação de assistência técnica agrícola e veterinária e no beneficiamento e comercialização de grãos (feijão, milho, trigo e soja). Em 2010, a cooperativa iniciou com o empacotamento de produtos agrícolas beneficiados para comercialização no mercado de varejo, e em 2018 lançou o programa de viticultura para produção de uvas para industrialização de suco integral como uma nova alternativa de renda aos associados.

“Nossa grande dificuldade, por sermos pequenos, assim como os produtores de uva, é que não temos acesso ao mercado com uma marca reconhecida. Isso é algo que pode ser conquistado, mas requer tempo e investimento. Procuramos uma parceria com uma cooperativa próxima que possui o mesmo perfil e que já tem uma marca consolidada. Se eles (Witmarsum) têm essa marca de referência de qualidade, o suco poderia entrar nesse contexto. As lideranças das duas cooperativas enxergaram uma oportunidade”, explicou Gilson Hollerweger Fernandes, superintendente executivo da Cooperante.

Artur Sawatzky, presidente da Witmarsum, relata que a semente de intercooperação entre as duas cooperativas nasceu de um curso de formação promovido pelo Sistema Ocepar para a sua equipe interna, o curso High Performance, que teve como instituição parceira a FAE/PR. “Uma das equipes elaborou o projeto ‘Juntos’, visando fomentar a intercooperação entre projetos de pequeno porte da região centro-sul. Entre várias ideias, a Cooperante propôs à Witmarsum uma parceria: unir produto e marca”, conta.



As cooperativas Cooperante e Witmarsum se uniram numa intercooperação para lançar um suco de uva ao mercado



Alinhados os interesses e objetivos, o Sistema Ocepar novamente entrou em cena, lançando, a pós-graduação de Gestão Industrial e Excelência Operacional, viabilizada pelo SESCOOP/PR. Rafael Wollmann, diretor de operações da Witmarsum, reitera que, apesar do foco do programa de pós-graduação ter sido na viabilidade do suco de uva, eles também aplicaram o conhecimento em outros projetos. Com isso, a Witmarsum já obteve ganhos na área de laticínios, pela qual é conhecida no mercado, e, também, em sua fábrica de ração.

E sobre o futuro? Certamente, a educação fomentada pelo cooperativismo vai continuar gerando desenvolvimento. “Existe um ditado no cooperativismo que usamos muito: Se você quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir mais longe, acompanhado. E o SESCOOP/PR caminha junto com as cooperativas”, declara o superintendente da Cooperante. ■



## SOMOS A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA COM A MAIOR EXPERTISE DA ÁREA DA SAÚDE

Iniciamos a nossa jornada com a união de médicos que visualizaram no modelo cooperativista uma alternativa promissora para fomentar e viabilizar projetos na área da saúde.

Somos a primeira cooperativa de médicos de todas as especialidades do Paraná, porque assim como na medicina, valorizamos o trabalho em conjunto, multidisciplinar e colaborativo.

### A ESSÊNCIA DO COOPERATIVISMO PRESERVADA

Somos o porto seguro para quem busca viabilizar projetos, tornar sonhos realidade e ter uma vida transformada pela cooperação.

Buscamos o crescimento mútuo e sustentável, vinculado à qualidade no atendimento, ao bom relacionamento, à segurança e à oferta de produtos e serviços diferenciados.

### AQUI, VOCÊ É MUITO BEM-VINDO!

É diferente, é cooperativa.  
É para você.

[www.uniprime.com.br](http://www.uniprime.com.br)



# Monitoramento é insumo PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

O 1º Encontro Estadual de Agentes de Autogestão reuniu 120 participantes de 51 cooperativas de todos os ramos. Monitoramento, ESG e Compliance foram alguns dos temas tratados

por Elvira Fantin



Foto: Divulgação

A intenção do Sistema Ocepar é tornar o evento anual

“A base do monitoramento é um insumo extremamente importante para que se possa discutir junto ao governo as políticas públicas que interessam ao cooperativismo. Um exemplo é a reforma tributária”. A declaração do superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, na abertura do 1º Encontro Estadual de Agentes de Autogestão, realizado em agosto em Maringá, revela o importante papel desses profissionais que trabalham com o monitoramento de indicadores na área contábil das cooperativas.

Boesche observou que muitas das ações das coo-

perativas, que são alimentadas no sistema de dados, servem como base para propor medidas importantes para garantir que elas continuem atuantes no mercado e atendendo o seu público.

Durante dois dias, o evento reuniu 120 agentes de 51 cooperativas dos sete ramos do cooperativismo. A proposta é tornar o encontro anual. Foram realizados workshops: Monitoramento, ESG + Coop/PegCoop/Compliance e Consultoria.

Tema relevante para o setor, o ESG integra programas de formação de 34 cooperativas das 52 que

já preencheram o diagnóstico inicial do programa ESG+Coop do Cooperativismo Paranaense. “Não basta praticar a sustentabilidade. É preciso demonstrar isso ao mercado”, reforçou Boesche. “A base de dados auxilia na construção do planejamento estratégico, bem como no desenvolvimento de um programa de tanta importância como o ESG+Coop”, destacou João Gogola Neto, gerente de Monitoramento e Consultoria do Sescop/PR.

### Profissional do Futuro

A palestra de abertura, ministrada pelo professor Carlos Piazza, do Instituto Superior de Administração e Economia (Isae), foi sobre o “Profissional do Futuro”. Ele fez referência ao último relatório da ONU, sobre a fome no mundo, que revela a necessidade de a agricultura mundial produzir nos próximos 40 anos tudo o que se produziu em oito mil anos passados.

“O sistema tradicional não conseguirá isso sozinho. A tecnologia terá que dar apoio”, frisou. Piazza citou os exemplos da Holanda, que já trabalha com fazendas verticais e culturas hidropônicas, e da Finlândia, que está produzindo comida a partir de gás de efeito estufa por meio da conversão do carbono inorgânico em orgânico. O professor falou também sobre a comida impressa, já em desenvolvimento na Universidade de Columbia (EUA).

“São muitas coisas que a gente fica imaginando que seria impossível acontecer, mas é possível com a evolução tecnológica”, observou Ego Bugay, agen-

te de autogestão da Cooperativa de Produtores de Sementes (Coprossel), com sede em Laranjeiras do Sul. “A palestra trouxe uma visão futurística de tudo o que pode acontecer na área de tecnologia”, disse.

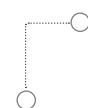
### ESG Estratégico

No segundo dia, a palestra técnica sobre Controladoria e ESG, ministrada pelo professor do Isae, Jerry Kato, tratou da importância dos dados de controle que as cooperativas devem fazer no seu dia a dia para ter um ESG estratégico. “Não apenas ações externas, mas o que pode ser feito no dia a dia, dentro das organizações, em relação a questões trabalhistas, sociais e financeiras que fazem parte do negócio e que são a base da governança”, observou Carmem Salgueiro, supervisora de marketing e comunicação da cooperativa Cocari, com sede em Mandaguari.

Ela destacou também os workshops que mostraram o trabalho que é feito de monitoramento e consultoria de todos os projetos, evidenciando os produtos de qualidade que a Ocepar oferece para que se tenha no dia a dia dados precisos num trabalho cooperativo.

A palestra “Criatividade é vida” de Rodrigo de Barros, da RDB Criatividade para Inovação, encerrou o evento. “Foi o fechamento perfeito”, destacou Carmem. Para ela, a mensagem que ficou é: “precisamos trabalhar muito, precisamos trabalhar direito e gerar valor, trazendo impacto positivo na vida das pessoas”. E completou: “Os dados, a gestão e a autogestão, estão ali para dar suporte”. ■

Foto: Arquivo Ocepar



Foram realizados três workshops: Monitoramento, ESG + Coop/PegCoop/ Compliance e Consultoria

# EDUCAÇÃO POLÍTICA para jovens cooperativistas

A importância da participação para garantir políticas públicas necessárias ao setor

por Samuel Z. Milléo Filho

O Cooperlíder Jovem, tradicional evento destinado a jovens cooperativistas, teve como tema na edição deste ano Juventude, Inovação e Conexão. O encontro foi realizado em Londrina tendo a cooperativa Integrada como anfitriã, e reuniu cerca de 400 jovens de 30 cooperativas de diversos ramos.

Um dos temas abordados foi a Educação Política no Cooperativismo Paranaense. “Quem tem mais futuro do que passado pode se considerar jovem. Mas podem ter certeza de que tem muitas pessoas experientes com espírito jovem e jovens com espírito ultrapassado, depende muito de como encaram a vida”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na palestra de abertura. “Jamais abandonem este espírito de jovem”, acrescentou.

O evento apresentou os resultados dos programas de educação política realizados nas eleições nas eleições proporcionais de 2018 e 2022, quando foram eleitos presidente, governador, senador e deputados estaduais e federais.

O programa foi tema de um painel, que além de Ricken, teve também a participação do presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, e da coordenadora de Relações



Foto: Sistema Ocepar

Cooperlíder Jovem 2023 reuniu cerca de 400 participantes de 30 cooperativas de diversos ramos

Institucionais do Sistema Ocepar, Daniely Andressa da Silva.

## Política é importante

O presidente da Ocepar fez uma enquete com os participantes, perguntando quem detesta política, quem gosta e quem é indiferente. Grande parte se manifestou contrária, ou seja, não gosta de política. “Por isso, hoje aqui temos a missão de mudar o pensamento da maioria, mostrar aqui neste painel o quanto a política é importante, desde que praticada de forma consciente e voltada para o interesse da coletividade”, enfatizou.

“Nós do cooperativismo não

podemos caminhar à margem da política, temos que ter representantes que nos ajudem na construção de políticas públicas. Como vocês acham que o Plano Safra é realizado, as políticas de saúde, transporte, infraestrutura? Tudo depende de relacionamento e de representatividade”, destacou.

Daniely Andressa da Silva, coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar, falou sobre o trabalho na última eleição que resultou na eleição de um senador, 15 deputados federais, 5 suplentes e 5 deputados estaduais, no total 26 parlamentares paranaenses. “Esse resultado mostra a

força do setor cooperativista, que se uniu em torno do programa e entendeu a importância de todo este processo. Como diz uma propaganda: Quando alguém escolher no seu lugar não dá para reclamar do resultado”, comentou.

### Próximas eleições

“A ideia é que nas eleições ordinárias de 2026 tenhamos o envolvimento de mais de 3 milhões de cooperativistas com o Programa de Educação Política”, disse o presidente da Ocepar. E acrescentou: “Para que isso aconteça, é necessário que vocês, jovens, passem a se interessar pelo tema. O futuro do cooperativismo pertence a vocês, serão os próximos dirigentes, líderes e precisam acompanhar de perto a questão política”.

Relevância e essencialidade na representação política é um lema da atuação do cooperativismo paranaense. “A atuação da Ocepar, em conjunto com a OCB, não é somente para reivindicar junto aos parlamentares. Atuamos de forma proativa, sempre levando propostas para que sejam viabilizadas”, esclareceu a coordenadora de Relações Institucionais. Segundo ela, a atuação tem dado resultado já que grande parte das propostas do cooperativismo acabam se tornando políticas públicas em benefício do setor.

Jorge Hashimoto, presidente da Integrada, destacou a relevância do trabalho iniciado pela Ocepar

Foto: Sistema Ocepar



Tema do Cooperlíder Jovem 2023 foi Juventude, Inovação e Conexão

em 2018, que acabou se transformando num programa nacional, liderado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). “Lembro quando iniciamos essas discussões da participação política na diretoria da Ocepar. Com certeza, naquela época não tínhamos noção de onde chegaríamos com o programa. Mas os números que foram apresentados aqui hoje provam que deu certo e que precisamos dar continuidade. Precisamos cada vez mais fortalecer a presença de deputados na Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) para que nos defendem no Congresso”, pontuou.

### É preciso participar

João Sadao, gerente de cooperativismo da Cocamar e um dos coordenadores do Programa de Educação Política do Sistema Ocepar, disse que “não adianta

não participar das assembleias, das reuniões que a cooperativa faz e depois reclamar. Na política é igual, precisamos participar para entender e poder reivindicar, apresentar propostas”, destacou.

Tatiane Figura, coordenadora de Cooperativismo da cooperativa Bom Jesus, também integrou o Programa. Segundo ela, a partir dessa iniciativa, foi possível entender melhor como funciona o sistema político e perceber a necessidade de o cooperativismo estar envolvido. “Não partidariamente, mas com propostas”, esclareceu.

Pedro Crusiol, coordenador de Cooperativismo da Integrada, destacou o importante apoio, não só dos Sistemas Ocepar e OCB mas, também, da própria diretoria da cooperativa, para que o programa pudesse ser realizado e tivesse os resultados apresentados. “É um programa que veio para ficar e que precisa ter o engajamento dos jovens para que ele seja impulsionado. Vocês são formadores de opinião e precisam se interessar pelo tema, como um dia eu também fiz”, acrescentou. ■

COOPERLÍDER  
jovem

# Associados são protagonistas de campanha publicitária

Objetivo é valorizar os donos da cooperativa e despertar o sentimento de pertencimento

A Cooperativa Agroindustrial Copagril, que em agosto completou 53 anos de fundação, lançou uma campanha publicitária inédita que projeta a imagem dos seus cooperados como protagonistas desta história. O objetivo é valorizar os donos da cooperativa e despertar neles o sentimento de pertencimento.

A campanha é intitulada “Sou Copagril, sou do agro que sustenta o Brasil”, mote que estimula o orgulho de fazer parte do agronegócio.

A partir desta iniciativa, os produtores rurais associados se tornaram destaque em outdoors, revistas, portais, estandes de feiras, webséries nas redes sociais e até mesmo em comerciais nos intervalos dos programas Globo Rural e RIC Rural.

Nas variações das peças publicitárias, além dos nomes dos cooperados, consta há quanto tempo eles são associados à cooperativa – uma maneira de valorizar a história e o tempo de relacionamento de cada um deles com a Copagril.

## Repercussão

De acordo com o diretor-presidente da Copagril, Eloi Darci Podkowa, a repercussão da campanha foi extremamente positiva entre os cooperados. “Nossos associados são pessoas que se dedicam às suas atividades laborais no campo e certamente nunca tiveram a pretensão de aparecer em um outdoor, por exemplo. Portanto, por meio da campanha conseguimos dar visibilidade a eles e enaltecer o seu valor, tanto para a sociedade, como para a nossa cooperativa”, enfatiza.

Nesta primeira etapa, foram evidenciados os associados Anildo Süß, Egon Herter, Eliane e Mário Roberto Uhlein, os filhos Mario Roberto Uhlein Junior e Anderson Uhlein; Francisco José Guilherme Foellmer, Geone Reck, Ilso Antonio Conte, José Mauro Perez, José Rosenberguer, Paulo Schneider, Romeu Schafer, Rosane Petri Knaul, Seno João e Rudi Valdir Lunkes e Vilmar José Krenchinski.

## A Copagril

Com sede em Marechal Cândido Rondon, região oeste do Paraná, e atuação também no Mato Grosso do Sul, a Copagril tem atualmente 6.119 associados e 1.537 funcionários. A cooperativa atua no recebimento e processamento de grãos, suinocultura, avicultura, bovinocultura leiteira, piscicultura e oferece assistência técnica para seus associados tanto na agricultura como na pecuária. Atualmente, a Copagril é a maior acionista da Frimesa Cooperativa Central, com participação em 28,5% das ações.

Ao todo, a Copagril possui 19 unidades de recebimento de grãos, sendo 15 de armazenamento, quatro unidades de transbordo, duas unidades industriais de ração e uma unidade industrial de óleo de soja.

Somam-se aos negócios da cooperativa 22 lojas agropecuárias, seis supermercados, quatro postos de combustíveis e um TRR (Transportador Revendedor Retalhista). Tem, ainda, uma loja de maquinários agrícolas e uma transportadora própria. A fim de atuar na área de pesquisa agrícola e difusão de tecnologias por meio de eventos, a cooperativa mantém atividades em sua Estação Experimental.



Foto: Assessoria Copagril

**ECONOMIA DE ATÉ**  
**95% NA CONTA DE LUZ**

Rural • Residencial • Comercial



**Fique livre das alterações da tarifa.  
Use a luz solar para gerar sua própria energia elétrica.**

# Conexão Frencoop

## Adequado tratamento tributário ao ato cooperativo é defendido no Senado

O setor produtivo debateu os impactos da Reforma Tributária (PEC 45/19), no dia 15 de agosto, em audiência pública promovida pelo Grupo de Trabalho do Senado que discute o tema. A reunião foi requerida pelos senadores da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Vanderlan Cardoso (PSD-GO) e Efraim Filho (União-PB). O colegiado realizará ciclos de debates e consolidará as sugestões em emendas a serem apresentadas ao relator da proposta, senador Eduardo Braga (MDB-AM).

O consultor tributário do Sistema OCB, João Caetano Muzzi Filho, representou o movimento cooperativista no debate. Ele iniciou a exposição com dados mundiais e brasileiros que reforçam a importância econômica e o impacto socioambiental gerado pelo modelo de negócios em benefício das pessoas e comunidades. “São três milhões de cooperativas, um bilhão de cooperados (12% da humanidade) e mais de 280 milhões e empregos gerados (4% da população) no mundo. Os ingressos das 300 maiores cooperativas são de US\$ 2,17 trilhões. No Brasil, somos 4,6 mil cooperativas, mais de 20 milhões de cooperados e 524 mil empregos gerados, com ingressos de R\$ 656 bilhões”, descreveu.

A manutenção do texto aprovado pela Câmara dos Deputados foi o ponto de defesa do consultor. Ele salientou que o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo é um sinal de respeito às peculiaridades do modelo e que a inclusão deste dispositivo no texto da Reforma Tributária (Art. 156-A, § 5º, inciso V, alínea “d”) não é um benefício. “Trata-se de respeitar a estrutura societária das cooperativas e sua lógica operacional, já que ela representa uma sociedade de pessoas e não de capital. Além disso, os resultados positivos ou negativos são compartilhados entre os cooperados”, explicou.

Muzzi fez um alerta sobre os privilégios que atingem as sociedades mercantis. “Nestas sociedades se isenta a distribuição de lucros e, nas cooperativas, o cooperado é tributado na pessoa física. Percebemos que a reforma privilegiou o consumo e o modelo cooperativista é um dos poucos que paga tributo em cima de riqueza. O associado pagar 25% de alíquota descredencia o modelo e seria altamente destrutivo. Reforço, tributar a cooperativa e o cooperado inviabiliza os negócios cooperativista”, asseverou.

## Convidados

A audiência contou ainda com a presença de representantes das Confederações Nacionais da Indústria (CNI), Comércio (CNC) e Agricultura (CNA), além da União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs).



Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

Movimento cooperativista foi representado pelo consultor tributário do Sistema OCB, João Caetano Muzzi Filho

## Seminário Contábil e Tributário

A atuação do movimento cooperativista pela inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo no texto da Reforma Tributária, os pontos-chave presentes na proposta aprovada pela Câmara e os próximos passos de defesa junto aos senadores foram debatidos no Seminário Contábil e Tributário promovido virtualmente pelo Sistema OCB, no dia 11 de agosto.

Na oportunidade, o consultor Tributário da OCB, João Caetano Muzzi Filho, apresentou os aspectos gerais da reforma; a tributarista do Sicredi Confederação, Renata Russowsky, falou sobre as particularidades dos serviços financeiros no contexto da reforma tributária, e o coordenador jurídico da Ocepar, Rogério dos Santos Croscato, trouxe reflexões sobre o cenário para o ramo agropecuário. O evento contou ainda com a participação da superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, e da assessora jurídica da entidade, Ana Paula Andrade Ramos.



Foto: Divulgação

O coordenador jurídico da Ocepar, Rogério dos Santos Croscato, foi um dos debatedores

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Foto: Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



A gerente-geral do Sistema OCB, Fabiola Nader Motta, destacou a relevância econômica e social das cooperativas brasileiras

## Audiência na Câmara destaca protagonismo do cooperativismo

As contribuições do cooperativismo na promoção dos diversos setores de atividade econômica do Brasil foram tema de audiência pública promovida pela Comissão de Indústria, Comércio e Serviços (CDEICS), da Câmara dos Deputados, no dia 1º de agosto. A gerente-geral do Sistema OCB, Fabiola Nader Motta, dividiu a mesa de expositores com representantes dos ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa), das Relações Exteriores (MRE), do Trabalho e Emprego (MTE) e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). O encontro foi solicitado pelo coordenador do Ramo Infraestrutura da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Heitor Schuch (PSD-RS). Segundo o parlamentar, o cooperativismo vem ganhando cada vez mais protagonismo na sociedade brasileira e impactando positivamente no desenvolvimento da indústria, do comércio e do setor de serviços.

## Paralelismo na rede de distribuição de energia

O Sistema OCB participou, no dia 2 de agosto, de reunião com o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval Feitosa, para tratar dos desafios em segurança que as cooperativas de infraestrutura têm enfrentado com a questão do paralelismo na distribuição de energia elétrica para unidades consumidoras. O encontro foi pedido pelo deputado federal Dagoberto Nogueira (MS), membro da Frencoop, para discutir alternativas que contribuam para sanar o problema. O principal tema tratado foi a revisão das resoluções da agência para permitir que as cooperativas possam prestar serviços para todos os consumidores e não apenas os rurais da cooperativa autorizada em sua área de atuação. Para isso, foi solicitado o aumento do limite de carga, estipulado atualmente em 112,5 quilovolt-ampere (kVA) para atender, inclusive, a agroindústria.



Foto: Sistema OCB

Encontro com diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, ocorreu no dia 2 de agosto

## Sessão especial da Alep em Castro

No dia 10 de agosto, a Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) promoveu uma sessão itinerante dentro da programação do Agroleite, principal evento de tecnologia do setor leiteiro da América Latina, promovido de 8 a 11 de agosto pela Cooperativa Castrolanda, no Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro. Durante o encontro, destinado a ouvir as demandas da região, o presidente da Assembleia, deputado Ademar Traiano (PSD), o primeiro-secretário, deputado Alexandre Curi (PSD), e demais deputados estaduais que representam a região dos Campos Gerais receberam um documento com sugestões de políticas locais elaboradas por entidades do setor agropecuário e de classe e membros da sociedade civil organizada. A entrega foi feita pelo diretor-presidente da Cooperativa Castrolanda, Willem Berend Bouwman, e pelo prefeito de Castro, Álvaro Teles. Entre as principais demandas recebidas pelo Legislativo estiveram obras de infraestrutura, melhoria da segurança pública e do atendimento à assistência social. “É uma honra participar desta Assembleia Itinerante, oportunizando à população manifestar suas preocupações e desejos. Isso valoriza nosso evento. Estou muito grato pela presença de todos”, comentou Bouwman.



Foto: Orlando Kissner/Alep

Sessão especial realizada em Castro faz parte do Programa Assembleia Itinerante, que leva o trabalho do legislativo para os grandes eventos do Paraná

# Cooperativas do PARANÁ NA LIDERANÇA

Monitor Cooperativo Mundial coloca 11 cooperativas paranaenses do agro no ranking das maiores empresas associativistas do mundo

As cooperativas agroindustriais paranaenses Agrária, Castrolanda, Coamo, Cocamar, Coopavel, Lar, Copacol, C.Vale, Frimesa, Frisia e Integrada estão entre as maiores empresas associativistas do mundo. O ranking World Cooperative Monitor (Monitor Cooperativo Mundial) é resultado de um estudo econômico feito pela Aliança Cooperativa Internacional. A análise considera faturamento, número de cooperados e a movimentação financeira comparada à renda per capita dos associados. O objetivo é traçar indicadores relevantes do setor que influenciam nas operações comerciais internacionais, demonstrando o impacto econômico das organizações na economia global.

“O resultado é mais uma demonstração de que as cooperativas paranaenses são bem administradas em um sistema que é prestigiado pelos produtores. São associações altamente viáveis economicamente, bem organizadas juridicamente e com um modelo de gestão muito moderno que não deve nada a nenhum país”, declarou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken ao comentar o ranking.

De acordo com Ricken, “isso também é resultado dos investimentos que o Sistema Ocepar tem feito no cooperativismo nos últimos anos, a exemplo do programa de autogestão e da profissionalização, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativis-

mo Sescoop/PR, além de grandes investimentos feitos que permitiram que às cooperativas exportassem para cerca de 150 países”.

Em 2022, as cooperativas paranaenses faturaram R\$ 186 bilhões, quase um terço do faturamento total destas organizações em todo Brasil no período, que foi de R\$ 600 bilhões. Do volume faturado no Paraná, 85% são provenientes da agroindústria, 10% do ramo crédito, 4% do ramo saúde e 1% de outros segmentos. Com um crescimento médio anual de aproximadamente 20% no Estado, as cooperativas agroindustriais devem ampliar ainda mais a sua liderança. A meta estabelecida no PRC200, o planejamento estratégico das cooperativas paranaenses, é chegar a R\$ 200 bilhões de faturamento até o final deste ano e dobrar esse resultado nos próximos cinco anos.

Com a meta muito próxima a ser alcançada, o caminho é dobrar a meta. “Já estamos com o nosso novo planejamento estratégico sendo debatido e, até o fim do ano, será finalizado. Não sabemos ainda se a nova meta será de R\$ 300 bi ou de R\$ 400 bi, mas o objetivo é dobrar o faturamento a cada quatro ou cinco anos”, destaca o gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra. ■



Foto: Cooperacom



Sujeito à análise e aprovação de crédito. Ouvidoria: 0800 645 3737. Ago/23.

# Financiamos o *Agronegócio!*

De alternativas de crédito para fomentar a cadeia do agronegócio, ao seguro para proteger o patrimônio do produtor rural.



Financiamento às demandas sazonais de toda a cadeia do agronegócio.



Agilidade na análise e concessão de crédito.



Retorno de parte dos juros pagos na distribuição de Sobras.



Isenção do IOF.

**Do planejamento inicial à exportação da safra, conte com a Sisprime.**

Saiba mais na página 42.

Venha cooperar conosco!

**sisprime**  
cooperativa de crédito



# O PROTAGONISMO DO cooperativismo de crédito


Mais da metade do custeio e investimento da safra paranaense 2023/2024 virá das cooperativas de crédito

por Elvira Fantin

São as cooperativas de crédito paranaenses que estão garantindo a maior parte dos recursos para a safra 2023/2024. Do total de R\$ 54,3 bilhões para o custeio e

investimento, R\$ 30,5 bilhões vêm do cooperativismo de crédito, ou seja, 56%. “Nós, cooperativas, participamos ativamente do financiamento da atividade agrope-

cuária”, declarou o presidente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), José Roberto Ricken, destacando o protagonismo do setor, ao participar do lan-



Custeio da safra 2023/2024 terá grande aporte de recursos das cooperativas de crédito

al, com aporte de novos recursos, vêm para melhorar as condições de crédito para os agricultores paranaenses.

### **Juro zero**

“Quisemos potencializar ainda mais esse crédito para atender os agricultores do Paraná, principalmente os pequenos produtores”, declarou Ratinho Junior. Além do montante destinado ao Estado pelo Plano Safra nacional, o governo paranaense está disponibilizando R\$ 155 milhões, por meio do Banco do Agricultor, para a equalização de juros. Com isso, algumas linhas terão juro zero como o financiamento via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para pequenas propriedades rurais que sejam gerenciadas por mulheres.

A equalização atenderá também investimentos em energia renovável, seja solar ou de biomassa, e irrigação para todos os participantes do Pronaf. Para médios e grandes produtores, que não se enquadram nesse programa, o Estado vai custear até 5 pontos percentuais da taxa de juros. Além disso, foram ampliados os limites de financiamento a serem equalizados.

### **Programas sociais**

O Paraná também está direcionando outros R\$ 617 milhões para programas sociais voltados ao atendimento de agricultores familiares e à população de baixa renda. Entre eles, o Compra Direta, por meio do qual o governo do Estado compra alimentos de pe-

quenos produtores para abastecer restaurantes populares, cozinhas comunitárias, bancos de alimentos, hospitais filantrópicos e para a merenda escolar. Outro programa é o Leite das Crianças, um auxílio no combate à desnutrição infantil, por meio da distribuição gratuita e diária de um litro de leite a crianças de seis a 36 meses de famílias com renda igual ou inferior a meio salário mínimo regional por pessoa. De um lado, o programa atende a 3.600 pequenos produtores de leite, que têm a venda de sua produção garantida para o governo e, de outro 118 mil crianças, de famílias carentes, que têm uma suplementação alimentar.

### **Solos e água**

No lançamento do Plano Safra do Paraná também foi anunciado um programa de conservação de solos e água, que tem como desafio proteger 30 mil nascentes de água no Estado até 2025. A previsão é de que seja lançado oficialmente em 21 de setembro. Também foi apresentado um balanço social do IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater).

### **Seguro**

Outra medida anunciada pelo governo do Paraná é a destinação de R\$ 12,8 milhões do Tesouro do Estado, por meio da Subvenção Estadual ao Prêmio de Seguro Rural (PSR), para a cobertura de possíveis danos e quebras nas lavouras. O objetivo é ampliar a cobertura de áreas seguradas. ■

çamento do Plano Safra do Paraná, no Palácio Iguazu, no dia 15 de agosto.

Além das cooperativas de crédito, os recursos virão também do Banco do Brasil, do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e de outras fontes. O anúncio do plano estadual marcou o início do ano agrícola 2023/2024 e foi feito pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior e pelo secretário de Agricultura, Norberto Ortigara. O governador explicou que as medidas em âmbito estadu-

Foto: Copacol

# Semana de Competitividade REÚNE 650 LIDERANÇAS

Fotos: Sistema OCB



**Debater sobre o futuro do cooperativismo brasileiro e sua atuação, foi um dos objetivos do evento promovido pelo Sistema OCB**

Entre os dias 7 e 9 de agosto, lideranças cooperativistas de todos os estados e mais o Distrito Federal, se reuniram no Centro de Convenções Brasil 21, para participar da segunda Semana de Competitividade, promovida e organizada pelo Sistema OCB, em Brasília. Para Márcio Lopes de Freitas, presidente da entidade, o congresso é o caminho para a construção de estratégias futuras, táticas e ações que precisam, obrigatoriamente,

surgir a partir do coletivo. “O 15º Congresso do Cooperativismo começa agora. Vamos construir o coop que queremos e engajar todos nesse processo. Vamos confiar na nossa garra e na humanidade que nosso modelo de negócios tem”.

Já a superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, afirmou que “a presença maciça de lideranças de todas as partes do país, demonstra o quanto queremos impulsionar o coop. Somos competitivos sem dei-

xar de lado os princípios éticos, sustentáveis e humanos de fazer negócios. Por isso, o cooperativismo merece melhorar ainda mais seus indicadores. Não podemos pensar pequeno, pois nossa capacidade de gerar prosperidade e desenvolvimento para o país são incontestáveis.” A afirmação feita pela superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, foi proferida no encerramento das atividades presenciais da Semana de



Competitividade 2023. O evento reuniu mais de 650 cooperativistas que percorreram trilhas de inovação, inteligência de mercado, ESG e liderança para transformação, além de participarem de palestras plenárias e de laboratórios práticos.

### AnuárioCoop

Tânia reforçou que os números divulgados no AnuárioCoop 2023 sinalizam que as metas do Desa-

fio BRC 1 Tri serão alcançadas e o país contará, com uma movimentação financeira de R\$ 1 trilhão e 30 milhões de cooperados. “Estamos aqui porque queremos alcançar esse R\$ 1 trilhão; porque acreditamos que podemos e vamos transformar esse país em um lugar melhor para se viver. Mais justo, sustentável, com equidade de gênero e diverso. O que nos une é a certeza de participar de um modelo de negócios capaz de transformar vidas”, disse.

O anuário 2023 apresenta também os resultados da pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) para medir os impactos do movimento para a economia do país. De acordo com o estudo, a cada R\$ 1 gasto no coop, R\$ 2,92 retornam para a economia por seu efeito multiplicador. São R\$ 1,65 no valor da produção, R\$ 0,88 no valor adicionado, R\$ 0,06 na arrecadação de impostos e R\$ 0,33 nos salários e geração de mais de 19 mil empregos.

### Apex

Durante o evento, o presiden-

te da ApexBrasil, Jorge Viana, e o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, realizaram a assinatura do instrumento de cooperação que renova a parceria iniciada em 2020. O objetivo do acordo é promover as exportações do cooperativismo, por meio de intercâmbio de informações, promoção comercial e qualificação das cooperativas para exportação. Jorge Viana destacou a relevância do encontro para a ApexBrasil. “Nesses sete meses de gestão, eu participei de centenas de eventos. Mas esse, para mim, é o mais importante que eu participei”, afirmou. Viana salientou a sintonia da OCB com a agenda ESG (ambiental, social e de governança), umas das pautas prioritárias da Agência atualmente, tendo em vista o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico das comunidades locais, de maneira sustentável e equilibrada.

Márcio reforçou o convite para que todos participem do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), que será realizado entre os dias 13 e 17 de maio de >>



Presidente Márcio e o presidente da Apex, Jorge Viana, seguram o termo de cooperação assinado

2024, em Brasília. “Muitas temáticas trabalhadas aqui foram trazidas por vocês no 14º CBC. A instituição dos comitês de jovens e de mulheres, o Geração C e o Elas Pelo Coop, são exemplos de frutos do congresso. E queremos bater a meta de participantes. Em 2019 foram 1,5 mil cooperativistas e agora queremos receber 3 mil lideranças, porque são vocês que legitimam o trabalho de representação que fazemos”.

Durante os três dias de evento, os participantes puderam escolher quais trilhas iriam participar, além de ouvir especialistas nos mais diferentes temas, desde ESG, inovação, inteligência de mercado e lideranças para transformação. Além das palestras, contou com espaço para cooperação, mesas redondas, laboratórios de práticas e diversas outras atividades para que os participantes se conectassem com o futuro do cooperativismo. Participaram como palestrantes em dois painéis distintos, o presidente da Frimesa, Elias Zydek e Rodrigo Pizzatto Lass, gerente de Estratégia e Marketing da Agrária.

No primeiro dia (07/08), a palestra magna Experiência do Cliente: Qual a relação entre Coldplay e Disney foi realizada pelo paranaense Hendel Favarin, criador e CEO da Conquer, escola que foca no ensino de habilidades para negócios como liderança, inovação, oratória, inteligência emocional, produtividade, negociação e vendas. No primeiro dia foram realizados também o Encontro de Comunicadores e a reunião do Conselho Consultivo do Ramo Transporte na sede do Sistema OCB. ■

## Representação paranaense



Foto: Giovana Silveira OCB/MS

Trinta e dois cooperativistas paranaenses participaram da Semana de Competitividade

Trinta e dois representantes de cooperativas paranaenses, de diversos ramos, integraram a comitiva organizada pelo Sistema Ocepar, durante a Semana de Competitividade. Para o presidente da Coocacol, Cooperativa Agrícola Familiar de Colombo (PR), Johnes Bastistão, pela primeira vez no evento, afirmou que foram três dias de aprendizados e que serão levados para sua vida. “Foi uma oportunidade de conhecer outros presidentes de cooperativas e trocar experiência com lideranças de outros estados”, disse ainda o dirigente. Segundo Jones, muita coisa que ouviu e aprendeu nesses três dias, irá implantar na cooperativa, especialmente quanto à questão do encantamento com o cliente. “Gostei muito da palestra de abertura onde foram dadas várias dicas de como poder melhorar sempre no atendimento do cliente. Como disse o palestrante, o que podemos fazer para que nossos clientes fiquem mais satisfeitos”, frisou. A palestra magna de abertura do evento foi realizada por Hendel Favarin, CEO da Conquer Escola de Negócios.

A Coocacol está localizada em Colombo e há 11 anos atua com 173 agricultores familiares de hortifrutigranjeiros, sendo que 60%

em Colombo e os demais em municípios próximos da região metropolitana de Curitiba, em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. “Estamos buscando novas oportunidades de mercado e o apoio que o Sistema Ocepar tem dado à cooperativa, de viabilizar a nossa vinda neste evento da OCB, por exemplo, é de fundamental importância para a continuidade da cooperativa e da atividade de seus agricultores”, lembrou Bastistão.

Pelo Sistema Ocepar, participaram da Semana da Competitividade os superintendentes, Robson Mafioletti, da Ocepar, e Leonardo Boesche, do Sescop/PR, o gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, Leandro Macioski e João Gogola, respectivamente, gerentes de Desenvolvimento Humano e de Monitoramento e Consultoria do Sescop/PR, e o coordenador de Comunicação e Marketing, Samuel Milléo Filho. ■

Johnes Bastistão, presidente da Coocacol participou pela primeira vez



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

# Frimesa é a primeira cooperativa a lançar publicamente programa com foco no ESG até 2040

Entre as metas, a cooperativa busca atingir uma participação de 95,7% de energia proveniente de fontes renováveis em suas operações industriais

“Somos a primeira cooperativa do Brasil a realizar um evento com todos os clientes e fornecedores e, de forma pública, nos comprometemos com metas ousadas a serem cumpridas até 2040, com foco em ESG, sigla em inglês que se refere a práticas ambientais, sociais e de governança”. Foi assim que Elias Zydek, presidente executivo da Cooperativa Central Frimesa, apresentou aos mais de 400 convidados e autoridades que lotaram o auditório do Campus da Indústria, do Sistema Fiep, em Curitiba, no dia 29 de agosto, o Programa Frimesa ESG 2040.

O dirigente afirmou que agora a responsabilidade é maior, porque o desafio é colocar em prática as 11 metas estipuladas em conjunto com todos os colaboradores da cooperativa. Na apresentação, a Frimesa destacou como principais desafios: saúde e segurança do trabalho; saúde e segurança do consumidor; condições de trabalho e emprego; diversidade, inclusão e equidade; governança ESG; compliance socioambiental, gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos.

Zydek ressaltou que essas metas refletem a determinação da empresa em liderar a evolução em direção a um futuro mais sustentável e inclusivo. “Nossa perspectiva vai além do presente; vislumbramos um horizonte que se estende para além de 2040, deixando um legado que será transmitido de geração em geração. Nossa jornada de sustentabilidade, que inclui a integração dos pilares ESG de maneira transversal nos negócios, fortalecerá nossa posição no mercado e contribuirá para um amanhã mais promissor”, declarou. ■

Fotos: Inove Fotografia



## Metas

### ATÉ 2025

- Estabelecer um Comitê de Sustentabilidade.
- Implementar práticas de biossegurança em 80% das suas granjas para prevenir doenças, como a peste suína.
- Reduzir em 25% a gravidade dos acidentes de trabalho.
- Atingir um índice de reutilização de água de 10%.
- Implementar diligência, gestão de riscos socioambientais e conformidade com os princípios ESG (ambientais, sociais e de governança).
- Certificar todas as unidades fabris em bem-estar animal.



### ATÉ 2030

- Alcançar a marca de 100% de rastreabilidade em toda a cadeia de suprimentos.
- Diminuir em 50% as ocorrências de acidentes de trabalho.
- Realizar auditorias abrangentes em 100% dos fornecedores críticos, abordando questões relacionadas aos direitos humanos, condições trabalhistas e impacto ambiental.
- Reduzir o consumo de água nas operações industriais em 10%.
- Cumprir a meta de 95,7% de fontes de energia provenientes de recursos renováveis nas indústrias.
- Alcançar um sistema de logística reversa para embalagens, abrangendo 26% do total.
- Promover a presença de mulheres e outras minorias em cargos de gestão, buscando atingir 30% de representação.

### ATÉ 2040

- Alcançar a utilização de embalagens recicláveis, reutilizáveis ou biodegradáveis em 50%. Atingir a neutralidade de carbono no escopo 1.

# MOBILIZAÇÃO GARANTE compra de leite pelo governo

Pedido da Ocepar é atendido e R\$ 200 milhões são liberados para a aquisição do produto

O Brasil importou de janeiro a julho desse ano 161 mil toneladas de lácteos. O volume é 158% superior em comparação ao mesmo período do ano passado. A maior quantidade veio do Mercosul, especialmente da Argentina e do Uruguai. O dado é do Comex Stat, plataforma de dados do governo federal. O excesso de produto no mercado fez a remuneração ao produtor cair. O indicador de preços do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, mostra que o preço do leite pago ao pecuarista recuou 3,95% na média nacional no acumulado do ano.

Mobilizadas, as cooperativas do setor leiteiro do Paraná, lideradas pela Ocepar, pleitearam ao governo federal medidas emergenciais para conter os danos da importação excessiva. Em julho último, um ofício foi encaminhado ao ministério da Agricultura e Pecuária, alertando para o problema e pedindo providências. O documento advertia que “a importação predatória de lácteos, especialmente leite em pó, com elevados volumes em curto espaço de tempo pode desestruturar o setor primário da produção brasileira”.

O pedido foi reforçado pessoalmente ao ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, quando ele esteve no Agroleite, um dos principais eventos do setor leiteiro, realizado em agosto pela Cooperativa Castrolanda, em Castro, na região dos Campos Gerais, no Paraná. Fávaro se comprometeu a atender o setor.

“Fazer um enfrentamento à im-

portação desenfreada é um compromisso que assumo aqui”, declarou o ministro na ocasião.

Dias depois, o governo federal destinou R\$ 200 milhões para a compra pública de leite em pó das indústrias brasileiras. Adquirido a preço de varejo, o produto excedente está sendo direcionado para programas sociais. “A medida é positiva e deve trazer estabilidade ao setor”, destaca Flávio Turra, gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar. “O importante é tirar o excedente de leite do mercado”, acrescenta.

Além da compra do leite, outras medidas vieram também em benefício da pecuária leiteira. A Câmara de Comércio Exterior (Camex) elevou de 12% para 18% a tarifa de importação sobre queijos processados de fora do Mercosul. A medida engloba os queijos brie, roquefort e gorgonzola, além de manteiga e óleos de manteiga importados de fora do bloco. A Camex decidiu também abrir exceção para 29 itens do setor lácteo, incluindo o leite UHT e processado, para ficarem fora da resolução 353/2022, que prevê tributo unilateral de 10% para todas as tarifas de importação. Esses 29 itens importados extra Mercosul terão tarifa elevada para 14,4%. ■



Na abertura da Agroleite, ministro Carlos Fávaro anuncia compra do produto pelo governo, em resposta a pedido do setor

## AGROLEITE

Realizado de 8 a 11 de agosto, no Castrolanda Expo Center, em Castro (PR), o Agroleite registrou o recorde histórico de R\$ 178 milhões em negócios. Durante os quatro dias, 106 mil pessoas visitaram o evento. Participaram 279 empresas expositoras. Nesta edição, 392 animais entraram na pista de julgamento, sendo 104 da raça Holandesa, na variedade Vermelha e Branca, 144 da raça Holandesa Preta e Branca e 144 da raça Jersey. A próxima edição do evento será realizada entre os dias 6 e 9 de agosto de 2024.



Você sabia  
que o **sorriso**  
é o seu melhor  
cartão de  
visitas?



Por isso, faça como o  
Ratinho e escolha o melhor  
plano odontológico para sua  
Cooperativa.

Saiba mais em **dentaluni.com.br**

Faça sua adesão pelo número  
**0800 052 6000**

 **DENTALUNI**<sup>®</sup>  
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - n.º 304484



# Crescimento positivo no primeiro semestre

Mantendo o cenário atual, a meta do PRC 200 será alcançada até o fim do ano

As 226 cooperativas do Paraná, que integram o Sistema Ocepar, movimentaram R\$ 101,4 bilhões no primeiro semestre de 2023. O resultado é 11,8% superior em comparação ao mesmo período do ano passado. Todos os ramos apresentaram crescimento nominal. O maior percentual de aumento foi no ramo Consumo (46,5%), seguido do Crédito (43,8%), Infraestrutura (21,4%), Transporte (19,4%), Saúde (11,7%), Agropecuário (8,7%) e Trabalho (4,2%). Os dados são da Gerência de Monitoramento e Consultoria e são resultado da análise executiva feita a partir dos balancetes fornecidos pelas cooperativas. Em relação ao desempenho econômico, o resultado consolidado até junho de 2023 totalizou R\$ 4,5 bilhões, representando um crescimento de 12,9% em relação ao primeiro semestre de 2022.

## Expansão

O cooperativismo paranaense

demonstrou um crescimento expressivo em termos de tamanho, com um aumento de 20,2% no total de ativos, alcançando R\$ 257,6 bilhões. Destaca-se que os ramos crédito e agropecuário representam a parcela predominante deste montante, com 48,9% e 48,8%, respectivamente. O patrimônio líquido das cooperativas registrou um avanço de 22,5%, atingindo um valor total de R\$ 56,8 bilhões. Esse crescimento é justificado pela geração de sobras até junho de 2023.

## Mercado internacional

O mercado exterior demonstrou um impacto positivo, com as exportações acumuladas até junho de 2023 aumentando em 18,1%, comparativamente ao resultado de janeiro a junho de 2022. As vendas ao mercado externo totalizaram US\$ 4,3 bilhões neste primeiro semestre de 2023. Houve aumento também no volume de impostos recolhidos pelo setor que foi 8,3%

superior no período, totalizando R\$ 2 bilhões.

## Sustentabilidade

O cooperativismo paranaense cresceu também em número de cooperativas e de associados. O primeiro semestre de 2023 fechou com quatro cooperativas a mais em comparação a junho de 2022. O número de cooperados no total aumentou 8,8%, chegando a 3,4 mil em julho de 2023. Além disso, houve expansão de 4,1% no número de funcionários diretos, chegando ao total de 140.416 empregos no encerramento do primeiro semestre.

## Perspectivas positivas

“Mantendo o cenário atual e incorporando os dados até julho de 2023, as projeções apontam para um faturamento próximo a R\$ 201,3 bilhões e um resultado de R\$ 9 bilhões no fechamento do exercício de 2023”, destaca José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar. Segundo ele, os dados da análise evidenciam o crescimento constante e diversificado do cooperativismo paranaense, refletindo sua resiliência e contribuição para a economia regional e nacional. “Se a projeção for confirmada, estaremos alcançando, ao final deste ano, a meta estabelecida pelo Plano Paraná Cooperativo (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense”, pontua. ■



Foto: Samuel Willié Filho/Sistema Ocepar

Cooperativas paranaenses crescem em tamanho e em ativos

88  
anos

Unidos em cooperação,  
prosperando em  
*conjunto*



 Frisia

[www.frisia.coop.br](http://www.frisia.coop.br)

# Expansão no mercado agro

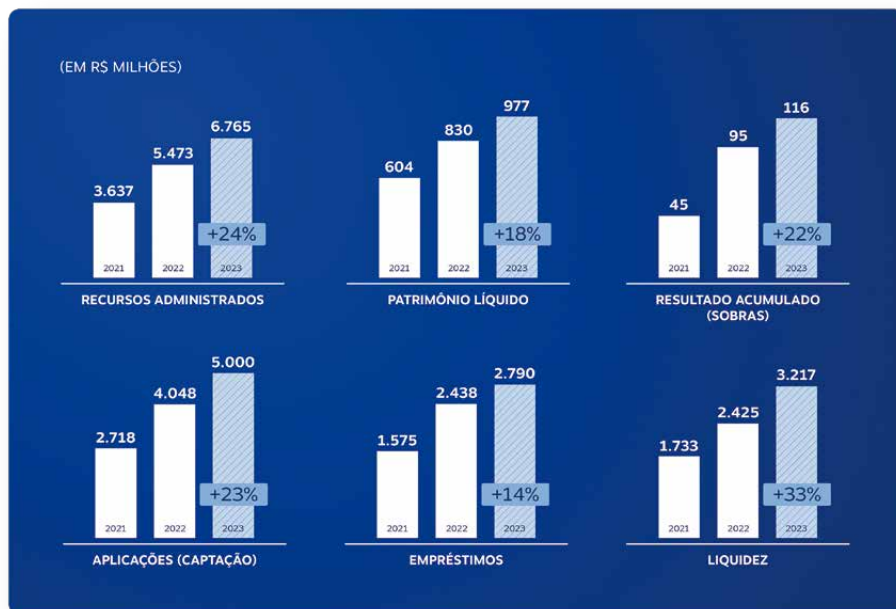
Carteira do agronegócio da Sisprime do Brasil registra crescimento exponencial no primeiro semestre de 2023

A Sisprime do Brasil, a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país, e a maior do Brasil com atuação preferencial na área da saúde, está em ritmo de expansão e consolidação. Nos últimos anos, agregou ao seu portfólio alternativas de crédito para financiar o agronegócio, que demonstrou evolução exponencial no primeiro semestre de 2023.

Os produtos CDCA (Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio), CPR Financeira (Cédula do Produtor Rural) e CCE (Cédula de Crédito à Exportação) já representam 20% da carteira de crédito, com atendimento às necessidades de toda a cadeia produtiva, do planejamento inicial à exportação da safra.

O crescimento da cooperativa no segmento agro já vem sendo evidenciado pelos números aferidos nos últimos 12 meses. Em julho de 2022, os produtos voltados ao financiamento do agronegócio somaram cerca de R\$ 230 milhões e, em julho deste ano, registraram aumento de quase 80%, passando a mais de R\$ 412 milhões. Somente a CPR Financeira, que começou a operar em maio de 2023, já soma empréstimos de mais de R\$ 78 milhões em um período de três meses.

O atendimento personalizado, com orientação financeira exclusiva aos cooperados, tem sido um grande diferencial também para o crescimento da carteira de finan-



## FITCH RATINGS

A Sisprime do Brasil é avaliada periodicamente pela Fitch Ratings, renomada classificadora de risco, cujas certificações atestam sua solidez.



### A (bra) [LONGO PRAZO]

Perspectiva estável. Baixa expectativa de risco de inadimplência a longo prazo e forte capacidade de pagamento dos compromissos financeiros.



### F1 (bra) [CURTO PRAZO]

Reflete o êxito da cooperativa em honrar suas obrigações de pagamento e na estabilidade dos indicadores de liquidez.

ciamento ao agronegócio, o que traz agilidade para as operações e resultados ao produtor rural. Além disso, o cooperado tem acesso ao recebimento anual das sobras, de acordo com a sua movimentação, o que contribui para o seu planejamento financeiro e para os investimentos futuros.

## Evolução Sisprime do Brasil

A cooperativa tem apresentado crescimento sólido e contínuo, ultrapassando a marca de 46 mil cooperados e 43 agências nos estados do Paraná e São Paulo. Ela encerra o semestre com a administração de R\$ 6,8 bilhões em ativos e patrimônio líquido de R\$ 1 bilhão. ■



**BORA**  
**COOPERAR**

somos **coop.**



**SistemaOcepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

# Presente no maior encontro de cooperativas de crédito do mundo

Além de participar de visitas, palestras e painéis da Conferência do Woccu, Sicredi assinou acordo de cooperação com a Federación de Cooperativas de Ahorro, Crédito y Financeiras de Colômbia

O Sicredi esteve presente em mais uma edição da Conferência Mundial do Woccu (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito, na tradução da sigla em português), o maior encontro do segmento no mundo, realizado em julho, em Vancouver, no Canadá. A instituição financeira cooperativa apresentou quatro painéis focados em sustentabilidade, relações institucionais, empreendedorismo feminino e inclusão e diversidade. Cerca de 70 representantes do Sicredi também participaram de diversos debates sobre temas como digitalização, financiamento climático e o futuro do trabalho

A comitiva do Sicredi teve a oportunidade de conhecer mais sobre o modelo cooperativista de crédito do Canadá, por meio de visitas a três cooperativas locais – *Prospera Credit Union*, *Costa Capital* e *Vancity*, a maior cooperativa de crédito do país.

## Reconhecimento

A participação do Sicredi na Conferência Mundial do Woccu também foi marcada por outros destaques. A instituição financeira cooperativa assinou um acordo de cooperação com a *Federación de Cooperativas de Ahorro, Crédito y Financeiras de Colômbia* (Fecolfin), com o objetivo de fomentar o intercâmbio entre as cooperativas de ambos os países. A expectativa é de que sejam promovidas ações voltadas para a liderança de jovens e mulheres dos

Foto: Divulgação/Assessoria Sicredi



Delegação formada por cerca de 70 representantes da instituição financeira cooperativa acompanhou as atividades do evento em Vancouver, no Canadá

sistemas cooperativos, estimulando a implementação dos Comitês Jovem e Mulher nas instituições colombianas, similares aos modelos já existentes no Sicredi.

“As cooperativas de crédito são um forte elemento da economia, sendo responsáveis por gerar impacto positivo na sociedade por meio de conexões humanas. A Conferência do Woccu foi uma oportunidade para trocar experiências e ouvir sobre as melhores práticas realizadas pelas cooperativas de crédito em todo o mundo. Certamente, a participação enriquecerá nossa visão sobre os desafios e as oportunidades”, afirmou o diretor do Woccu e presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Alfonso Dasenbrock.

Outro momento importante foi quando o programa “Donas do Negócio”, desenvolvido de forma colaborativa na cooperativa Sicredi União MS/TO e Oeste da

Bahia, recebeu o reconhecimento internacional no WYCUP – *World Council Young Credit Union People*, um concurso realizado com o objetivo de estimular a formação de jovens lideranças.

Na Conferência ainda foi realizado o Summit do Clima. O diretor presidente do Banco Cooperativo Sicredi, César Bocchi, representou a instituição no encontro, que contou com a presença de mais de 20 líderes de cooperativas de crédito de seis continentes. Na reunião, os participantes debateram os principais desafios da agenda climática nos próximos anos e expuseram ações concretas relacionadas ao tema.

Em 2024, a Conferência Mundial de Cooperativas de Crédito será realizada em colaboração com a *Credit Union National Association* (Cuna/EUA), de 21 a 24 de julho, em Boston, nos Estados Unidos. ■

## No coração do agronegócio nacional, um sonho de dimensões continentais começa a se tornar realidade em Palotina.

Um empreendimento de R\$1 bilhão. Ou melhor, um sonho compartilhado entre milhares. Essa é a Esmagadora de Soja C.Vale, que entra no segundo semestre de 2023 em sua fase final de construção. Localizada dentro do Complexo Agroindustrial C.Vale em uma área total de 12 hectares, a Esmagadora de Soja nasce com o propósito de agregar ainda mais valor para os grãos produzidos em toda a área de atuação da cooperativa. **Um importantíssimo presente para o agronegócio nacional e regional, entregue no ano em que a C.Vale comemora 60 anos de história.**

**Nesta estrutura serão esmagadas 3.500 toneladas de soja por dia.** O local conta com tecnologia alemã, belga, canadense e suíça.

c.vale

anos

60

Prosperar é a razão da nossa existência.



# RESULTADO acima da média

Cresol cresce três vezes mais que a média do Sistema Financeiro Nacional

A Cresol, instituição financeira cooperativa, cresceu 44% em volume financeiro em 2022. O resultado superou a média de crescimento do Sistema Financeiro Nacional (SFN), que foi de 14%, segundo o relatório divulgado pelo Banco Central (BC). O estudo apontou que a carteira de crédito das cooperativas teve um aumento de 22,4% em 2022, alcançando a marca de R\$ 383 bilhões.

Nesse contexto, a Cresol se destaca como uma das cooperativas que contribuem para o crescimento acima da média do SFN. Em 2022, com R\$ 24,59 bilhões em ativos totais e R\$ 423,19 milhões em resultado financeiro, a cooperativa apresentou um desempenho sólido e consistente. Esses números refletem o compromisso da Cresol em oferecer soluções financeiras competitivas e acessíveis para seus cooperados.

“Atualmente, temos mais de 870 mil cooperados em todo o país que já utilizam as soluções financeiras da Cresol, seja um cartão ou um crédito de investimento. Com quase três décadas de história, estamos presentes nas cinco regiões do Brasil. Também fomentamos

projetos de educação financeira para que os nossos parceiros possam tomar as melhores decisões. Acredito que são esses fatores que nos fazem crescer tanto nesse mercado”, explica Cleidir Magri, presidente da Cresol Confederação.

Os dados do BC revelam também que as cooperativas financeiras estão presentes em 55,3% dos municípios brasileiros com, pelo menos, uma unidade de atendimento. Com uma base de cooperados que engloba pessoas físicas e jurídicas, o número total de associados alcançou 15,6 milhões ao final de 2022, conforme destacou a autoridade monetária. Além disso, o total de ativos do sistema cooperativo atingiu R\$ 590 bilhões no ano passado, registrando um crescimento de 28,6% em comparação a 2021.

## Expansão

Seguindo o cenário do sistema cooperativista financeiro, a Cresol continua a expandir sua atuação. Ainda em 2023, a cooperativa deve inaugurar cerca de 120 unidades de atendimento, o que representa um crescimento de 20% de agências em relação ao ano anterior. “O cooperativismo é uma ferramenta fundamental na inclusão financeira de uma parte significativa da população brasileira, notadamente nas áreas mais remotas e para as empresas de menor porte, atendendo às necessidades de crédito dos nossos cooperados. Por isso, entendemos que a expansão é importante para estarmos cada vez mais próximos das pessoas e, assim, continuar crescendo de forma segura e sustentável”, destaca Magri. ■



Foto: Assessoria Cresol

Cresol deve ampliar estrutura de atendimento em 20% até o fim de 2023

# Mais de 800 participantes no 29º Suespar

Simpósio das Unimeds do Estado do Paraná, realizado de 17 a 20 de agosto, em Foz do Iguaçu, teve como tema “Valor em Saúde: do Conceito à Prática”

Mais uma vez, o já tradicional Suespar – Simpósio das Unimeds do Estado do Paraná levou centenas de participantes a Foz do Iguaçu, entre os dias 17 e 20 de agosto, em uma programação rica e com especialistas renomados do mercado. A 29ª edição, que teve como tema central “Valor em Saúde: do Conceito à Prática”, reuniu mais de 800 pessoas, entre dirigentes, cooperados, colaboradores e parceiros do Sistema Unimed, além de 40 palestrantes, que integraram quatro plenárias e 15 salas subtemáticas, divididas pelas trilhas Mercado, Saúde, Inovação, Cooperado e Institucional.

Na solenidade de abertura, o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, ressaltou o impacto que o cenário político tem, cada vez mais, no setor da saúde suplementar, e a importância de os representantes terem um entendimento amplo sobre a atuação dos planos de saúde. “A saúde suplementar é responsável pelo atendimento de 25% da população brasileira. No entanto, o setor vem sofrendo, nos últimos anos, com projetos do poder público que visam ampliar benefícios, mas, ao não passarem por uma análise mais aprofundada, desequilibram as atividades e trazem graves consequências relacionadas à sustentabilidade”, disse.

O presidente destacou, também, a força e capacidade de resiliência do Sistema Unimed que agora, mais do que em qualquer outro momento, precisará de ainda mais união, desprendimento e intercooperação. “No Paraná, temos fortalecido ações inovadoras na busca de melhorar a jornada dos nossos públicos, em especial clientes e cooperados. A construção do hospital de alta complexidade no oeste do estado é um exemplo. Esse hospital, assim como outros que estão sendo adquiridos ou construídos em Londrina, Maringá, Curitiba e Foz do Iguaçu, vai ao encontro de questões estratégicas para o Sistema Unimed Paranaense: atender com qualidade as demandas sempre crescentes de saúde e fortalecer nossa marca”.

A força do Sistema Unimed no Paraná também foi celebrada pelo presidente da Unimed do Brasil, Omar

Foto: Assessoria Unimed Paraná



Evento foi prestigiado por lideranças do cooperativismo, de entidades de classe e autoridades

Abujamra Junior, que reforçou o valor do cooperativismo médico para o país. “Nos últimos anos, reaprendemos duramente o quanto é vital o papel dos sistemas de saúde fortes, organizados e resilientes, para a preservação da vida, a redução das desigualdades e a manutenção da coesão social”. Abujamra afirmou, ainda, que uma política pública de saúde consistente exige integrar dois pilares indissociáveis: o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e a sustentabilidade do Sistema de Saúde Suplementar.

Por fim, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, lembrou que a saúde é o maior bem da população, com um valor inestimável. Dessa maneira, o presidente ressaltou o orgulho de a Unimed ser uma cooperativa médica e a necessidade de proteger o universo do cooperativismo no Paraná.

O Suespar também contou com a tradicional Feira de Negócios, que reuniu diversos expositores, além de momentos de networking e confraternização.

## Presenças

Além de lideranças do cooperativismo de saúde, o evento foi prestigiado por autoridades, como o secretário estadual da Saúde, Beto Preto, e o deputado federal Sérgio Souza. ■

# Novo Pacto Sistêmico de Estratégia

Sicoob Unicoob realiza encontro regional, em Curitiba, com objetivo de decidir os caminhos que o sistema deve seguir nos próximos três anos para materializar o seu propósito

O Sicoob Unicoob recebeu, nos dias 09 e 10 de agosto, o Encontro Regional de Construção do Novo Ciclo do Pacto Sistêmico de Estratégia do Sicoob para o triênio 2024-2026. O evento, realizado em Curitiba (PR), contou com a participação de dirigentes e representantes da Central, das cooperativas filiadas, bem como membros da Diretoria Executiva e da Área de Estratégia, PMO e Performance Corporativa do Centro Cooperativo Sicoob (CCS).

O Pacto Sistêmico de Estratégia é a forma como o Sicoob denomina seu movimento integrado de organização da estratégia em seus três níveis (singulares, centrais e CCS).

Diferente de um planejamento tradicional, o Pacto respeita a autonomia das cooperativas centrais e singulares para decidir a contribuição que terão no alcance dos desafios estratégicos nacionais. O objetivo principal é direcionar os caminhos para que o Sicoob materialize seu propósito e atinja sua visão de futuro, garantindo a promoção da justiça financeira e prosperidade em todo território brasileiro.

Os Encontros Regionais, que estão sendo promovidos com cada um dos 14 sistemas regionais espalhados pelo Brasil, têm como objetivo desenvolver soluções colaborativas para os principais desafios e fortalecer o Sicoob em âmbito nacional.

No primeiro dia, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra ministrada pela consultoria McKinsey & Company, parceira em todo o processo, em que foram apre-



Evento realizado dias 9 e 10 de agosto reuniu representantes da Central, cooperativas filiadas, diretoria executiva, entre outros

sentados dados e informações utilizados como referência para os trabalhos realizados ao longo do evento. Além disso, os dirigentes do Sicoob falaram sobre o processo da Jornada do novo ciclo do Pacto Sistêmico de Estratégia e trouxeram insights para a definição dos desafios para o crescimento do Sistema.

No segundo dia, foi a vez dos participantes contribuírem ativamente na definição das declarações de intenções estratégicas regionais, buscando expressar as necessidades específicas das regiões onde o Sicoob Unicoob está presente. O evento foi encerrado com uma dinâmica para priorizar as declarações de intenções e apresentar os resultados obtidos durante o encontro.

Agora, dando sequência ao trabalho, um grupo de cinco representantes indicados pelo Sicoob Unicoob vai participar da construção da camada nacional do Pacto Sistêmico de Estratégia para o próximo triênio, de 2024 a 2026, em conjunto com os representantes dos outros treze sistemas regionais do Sicoob.

## Estrutura Organizacional

O Sicoob possui uma estrutura organizacional composta por três níveis: cooperativas singulares, cooperativas centrais e o Centro Cooperativo Sicoob (CCS).

As cooperativas singulares são as entidades de primeiro nível que prestam atendimento direto aos cooperados. Elas têm atuação local e estão presentes em todos os estados e no Distrito Federal; as cooperativas centrais são as entidades regionais de segundo nível que promovem a integração sistêmica das cooperativas singulares a elas filiadas, coordenando-as e oferecendo-lhes apoio.

Hoje, o Sicoob opera com 14 centrais distribuídas pelo território nacional. O Centro Cooperativo Sicoob (CCS) é a entidade de terceiro nível que tem por finalidade representar institucionalmente o Sistema e é responsável pelas normas, políticas, condutas, processos, tecnologias, produtos, serviços e marcas de todo o Sistema. ■

Sou Copagríl,  
sou do agro  
que sustenta  
o **Brasil.**

**Copagríl**

Cooperativismo que transforma.

[copagríl.com.br](http://copagríl.com.br)

## TROFÉU OCEPAR É ENTREGUE AO PRESIDENTE DO BC

No dia 11 de agosto, em evento realizado na sede da Associação Comercial do Paraná (ACP), em Curitiba, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, fez a entrega do Troféu Ocepar ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Ricken lembrou que a honraria foi concedida pela diretoria da Ocepar em dezembro do ano passado, mas pôde ser entregue em mãos somente nessa oportunidade. Segundo o dirigente, Campos Neto é um grande incentivador do cooperativismo de crédito. “Destacamos o fato dele ter sido um dos patrocinadores da aprovação, de forma unânime no Congresso Nacional, do PLP 196, que modernizou a Lei Complementar 130, que rege o cooperativismo de crédito. Por isso, essa justa homenagem”, afirmou. “Quero dividir o prêmio com o diretor Paulo Sérgio e toda a equipe do Banco Central, que fez esse trabalho maravilhoso com as cooperativas”, disse Campos Neto.



Foto: ACP

## PAÍSES BAIXOS BUSCAM APROXIMAÇÃO DE MERCADO

Embora tenham uma superfície 205 vezes menor que a do território brasileiro, os Países Baixos, também conhecidos como Holanda, se destacam no comércio agrícola internacional. A região é, de forma consolidada, o segundo maior exportador agrícola do mundo e o quarto maior mercado para as exportações brasileiras na Europa. Visando uma aproximação entre os mercados holandês e paranaense, principalmente em grãos e lácteos, uma delegação esteve, no dia 10 de agosto, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Integraram o grupo o conselheiro Agrícola da Embaixada do Reino dos Países Baixos em Brasília, Paul van de Logt, o assessor Agrícola da Embaixada, Ramon Gerrits, e a assistente Agrícola do Consulado Geral do Reino dos Países Baixos em São Paulo, Frederica Heering. A delegação também visitou cooperativas dos Campos Gerais e esteve no Agroleite, realizado de 8 a 11 de agosto, em Castro (PR).



Foto: Marii Vieira/Assessoria Sistema Ocepar

HALAL DO BRASIL

Quer exportar para a maior economia Halal do mundo?

Foto: Divulgação



Foto: Samuel Millão Filho/Assessoria Sistema Ocepar

## CERTIFICAÇÃO HALAL

“Como o Halal impulsionará a internacionalização da sua marca” foi o tema do webinar realizado no dia 3 de agosto pela Câmara de Comércio Árabe-Brasileira em parceria da Invest Paraná, com o apoio do Sistema Ocepar. Segundo dados da Câmara, o mercado halal tem potencial para atingir, em 2024, US\$ 5,74 trilhões, sendo que, desse total, US\$ 1,38 trilhão serão de comercialização de produtos alimentícios, o que interessa diretamente ao setor cooperativista do Paraná. O evento focou em alimentos e bebidas, embora o conceito halal se aplique também a fármacos, cosméticos, entre outros itens. No seminário, foi apresentado o Projeto Halal do Brasil, que promove os produtos certificados e inclui a participação em missões internacionais e no treinamento para a certificação halal. “O objetivo é incentivar empresas a viabilizar exportações para o mercado muçulmano”, informou o diretor da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, Mohamad Abdouni Neto.

## PARCERIA ENTRE ACADEMIA E COOPERATIVAS

“Explorar permanentemente novas oportunidades, aumentar a nossa interlocução e buscar iniciativas comuns é o objetivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) na aproximação com as cooperativas do estado”, declarou Ricardo Marcelo Fonseca, reitor da instituição, ao falar sobre o objetivo da visita ao Sistema Ocepar, realizada no dia 2 de agosto. Acompanhado da vice-reitora, Graciela Bolzon, do professor Tomaz Sparano Martins e da diretora de programas da Funpar, Cris Alessi, Fonseca foi recebido pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken e pelos superintendentes Robson Mafioletti, Nelson Costa e Leonardo Boesche. O reitor lembrou que já há muito tempo há uma parceria entre as instituições, mas afirmou que o propósito é ampliar o trabalho conjunto. “Encontramos uma infinidade de temas que são próprios do cooperativismo paranaense e que a UFPR, com suas competências, pode colaborar. Nós vamos explorar isso ao máximo”, afirmou.

#VemJunto

Completa  
para quem  
coopera,  
**essencial**  
para o

# Agro



Do **crédito** para investir na produção  
ao **seguro** para proteger a propriedade.



**CRESOL**

| AGRO

## G7 COM O NOVO MINISTRO DA INDÚSTRIA DO PARAGUAI

Integrantes do G7, grupo que reúne representantes dos setores produtivos do Estado, entre os quais o Sistema Ocepar, estiveram reunidos, no dia 2 de agosto, com o novo ministro da Indústria e Comércio do Paraguai, Javier Jiménez Garcia de Zuñiga. No encontro, que contou com a presença do então governador em exercício Darci Piana, foi ressaltada a importância e os benefícios de se aprimorar as relações internacionais entre o Paraguai e o Paraná. Também foram discutidos temas ligados à infraestrutura e economia. O encontro ocorreu antes da abertura do evento “Encontro Bilateral Brasil-Paraguai”, organizado pela Câmara de Comércio Paraguai-Brasil, na sede do Sebrae/PR, em Curitiba. Zuñiga afirmou que o novo governo do Paraguai deseja ampliar a integração com o Brasil e que o Paraná seria um ator especialíssimo nesse processo. “Integração significa oportunidade, desenvolvimento, emprego e criação de riqueza”, destacou ele.



Foto: Camilla Tonetti/Vice-governadoria

## SISTEMA OCEPAR NO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

O coordenador jurídico da Ocepar, Rogério dos Santos Croscato, e o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, Devair Antônio Mem, foram reconduzidos aos cargos no Conselho de Contribuintes e Recursos Fiscais (CCRF). Croscato é um dos conselheiros titulares da Segunda Câmara e do Pleno. Mem é conselheiro suplente entre os representantes dos contribuintes. A cerimônia de posse dos membros do CCRF para um novo mandato de dois anos ocorreu no dia 3 de agosto, na sede da Secretaria Estadual da Fazenda (Sefa), em Curitiba, e foi conduzida pelo secretário responsável pela pasta, Renê Oliveira Garcia Junior. O auditor fiscal José Cesar Sorgi Pinhaz assumiu a presidência. Vinculado à Sefa, o CCRF é um órgão colegiado de segunda e última instância dos procedimentos administrativos fiscais, formado por 12 conselheiros indicados pelo Estado e outros 12 por entidades de setores econômicos da iniciativa privada.



Foto: Sefa



Foto: Divulgação

## 2º PRÊMIO DE JORNALISMO DE PERNAMBUCO

Na noite de 27 de julho, o Sistema OCB/PE anunciou os vencedores da segunda edição do Prêmio de Jornalismo Cooperativista de Pernambuco. O evento, em formato online, foi aberto pelo presidente Malaquias Ancelmo de Oliveira. Os presidentes do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e das cooperativas Unimed Caruaru, Pedro Melo, da Cooates, José Cláudio da Silva, e da Coopexvale, Álvaro Solano, além do gerente regional do Sicoob Pernambuco, Almir Miranda, prestigiaram o evento. Os membros da comissão julgadora do Prêmio, Samuel Milléo, que é coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, e Rosana Vargas, assessora de Imprensa do Sistema OCB/MT, falaram sobre o processo de avaliação dos trabalhos e da qualidade das matérias inscritas. Escaneie o QRCode e confira resultado final do 2º Prêmio de Jornalismo de Pernambuco.



Foto: Divulgação

## 28ª EDIÇÃO DA REVISTA TÉCNICO CIENTÍFICO

A 28ª edição da revista PR Cooperativo Técnico e Científico traz mais cinco trabalhos acadêmicos, elaborados por participantes de pós-graduações apoiadas pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, em parceria com as cooperativas e instituições de ensino superior. São eles: “Inovações tecnológicas no agronegócio: a Agricultura 4.0 como fator de competitividade”, de Cesar Perini; “Inovação social em cooperativas: uma análise a partir da perspectiva de igualdade de gênero”, escrito por Sandra Schmidt; “Plataforma digital PIM na gestão do manejo integrado de pragas de armazenamento de grãos e sementes: exemplo de aplicação”, de Carolina Lorini, Thalles Rigobello e Joany Simão; “Cooperativas de crédito no Sul do Brasil: breves considerações históricas”, de Daniele Radulski, Thaine Czelusniak e Vanesa Levandoski, e “Fatores determinantes na sucessão da agricultura familiar sob a perspectiva da identidade cooperativa”, de autoria de Marcos Zanin. Acesse pelo QRCode.



## SEMINÁRIO BANKING PARA COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Foi realizado, no dia 12 de agosto, no anfiteatro da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Jardim Botânico, em Curitiba, o Seminário de Banking para Cooperativas de Crédito, numa realização da Fundação da Universidade Federal do Paraná (Funpar), com apoio da UFPR, beecoop e Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). Três profissionais foram convidados a ministrar palestras. A professora doutora Ana Paula Mussi, da UFPR, tratou sobre o tema “Tranquilidade financeira: o meu cliente e eu! Como sair do vermelho para o azul?”; Romeu Lima, do Banco Central Brasil, falou sobre “Desafios e perspectivas da governança em cooperativas de crédito”, e Fábio Leger, da plataforma digital de crédito iCertus, discorreu sobre “Como a iCertus pode auxiliar na originação e acompanhamento de crédito para micro e pequenas empresas”.



Foto: Assessoria Funpar

## PROJETO DE COOPERATIVA ESCOLAR É LANÇADO EM ARAPOTI

Estudantes do Colégio Colônia Holandesa, de Arapoti, nos Campos Gerais, conheceram uma forma diferenciada de se organizar econômica e socialmente, que pode proporcionar grandes aprendizados. Trata-se do projeto de implantação de uma cooperativa escolar, apresentado aos alunos no dia 16 de agosto. A iniciativa é da Cooperativa Capal, implementada em parceria com o colégio e apoio do Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR. Para facilitar o entendimento dos estudantes sobre como funciona uma cooperativa escolar, foram convidados a participar do evento representantes de duas cooperativas escolares mantidas com o apoio da Cooperativa Castrolanda, em Castro: a CoopEECC – Cooperativa Escolar da Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda, fundada em 2018 e que possui 91 associados, e a Coopem – Cooperativa Escolar do Colégio Emília Erichsen, fundada em 2022, atualmente com 110 cooperados.



Foto: divulgação



Foto: José Fernando Ogura/AEN



Foto: Sistema OCB

## CONECTIVIDADE RURAL

O Sistema OCB apresentou um documento que detalha as contribuições do cooperativismo para a conectividade no campo à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Com aspectos de governança, tributários e regulatórios, o estudo aponta as necessidades do movimento para garantir a plena atuação das cooperativas na prestação de serviços de telecom. A reunião ocorreu no dia 2 de agosto, na sede da Anatel, com a participação do superintendente e assessores, de representantes da Coprel Cooperativa de Energia, da Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Fecoergs) e da Confederação das Cooperativas de Infraestrutura (Infracoop). Sob os aspectos de governança, o estudo mostra que a Lei do Cooperativismo (5.764/71) já impõe uma série de responsabilidades e obrigações às cooperativas e que as de infraestrutura são exemplos de governança, transparência, coesão de esforços, qualidade no atendimento e capilaridade.

## DECISÃO DO STF SOBRE A LEI DOS CAMINHONEIROS

O Sistema OCB participou, no dia 9 de agosto, de reunião com representantes de diversos setores produtivos, entidades de transporte, indústria, comércio, agronegócio e serviços para buscar soluções para os eventuais impactos da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que declarou inconstitucionais diversos dispositivos da Lei dos Caminhoneiros (ADI 5322). A decisão aumentará o valor do frete e trará também consequências relativas à mão de obra, especialmente em questões como o fracionamento de descanso, tempo de carga e descarga e o repouso em movimento. O encontro foi solicitado pelo deputado federal Alceu Moreira da Silva e, em parceria com os deputados Zé Trovão e Toninho Wandscheer, que também participaram da reunião, ele ouviu os representantes das entidades para entender melhor os efeitos da decisão e as medidas que podem ser adotadas para minimizar os impactos negativos previstos.

## VISITA DO DIRETOR DO FGCOOP

A Uniprime Central Nacional recebeu, em agosto, a visita do diretor do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), Carlos Rolim. O encontro faz parte de um projeto da Diretoria de Operações e Relacionamento, que tem realizado contato com todas as Centrais do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) para explicar sobre os trabalhos e projetos que o FGCoop tem desenvolvido. Outro objetivo foi conhecer mais sobre o trabalho de supervisão auxiliar desenvolvido por cada Central. Participaram da reunião César Augusto Macedo de Souza, vice-presidente da Uniprime Central Nacional, e a contadora Gessica Benicio Felipe. O FGCoop nasceu em 2014, tornando-se parte de uma ampla rede de proteção ao Sistema Financeiro Nacional. O FGCoop foi criado para proteger pessoas que confiam suas economias às cooperativas de crédito e aos bancos cooperativos associados ao Fundo, nas condições do seu regulamento.



Foto: Assessoria Uniprime Central Nacional

## NOVA COOPERATIVA É CONSTITUÍDA EM INTERCOOPERAÇÃO

O princípio cooperativista de intercooperação ganhou ainda mais força na noite de 9 de agosto, na cidade de Toledo (PR), com a constituição da Primato Credi, nova cooperativa filiada ao Sistema Cresol, por meio de uma parceria entre a Central Cresol Baser, com sede em Francisco Beltrão (PR), e a Primato Cooperativa Agroindustrial. A Primato Credi unifica a missão de desenvolver ainda mais os cooperados e as comunidades onde as cooperativas estão inseridas. A Cresol, com 28 anos de história, conta com mais de 770 agências, 800 mil cooperados e está presente em 19 estados brasileiros. Fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. A Primato é uma cooperativa agroindustrial fundada há 26 anos, tem 10 mil cooperados e atende 270 municípios dos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, atuando em diversos segmentos alimentícios, maquinários agrícolas e agropecuário.



Foto: Assessoria Cresol



Foto: Assessoria Copacol

## ENTRE AS MAIS ADMIRADAS DO PAÍS

Entre as maiores cooperativas agroindustriais do mundo, a Copacol foi reconhecida mais uma vez em uma votação realizada com os mais influentes economistas de instituições financeiras e bancárias, além de profissionais da área financeira de empresas de todo o Brasil. A gerente de Controladoria e Finanças, Célia Regina Hoffman, está entre as executivas financeiras mais admiradas do Brasil. Pela sétima vez, a colaboradora, que iniciou a carreira como estagiária na cooperativa, há 43 anos, está entre as mais citadas no concurso nacional. A votação é feita pela Revista Análise, que somente neste ano recebeu a indicação de 192 executivos financeiros. Destes, 16 foram premiados. "Para nós, é um orgulho ter uma colaboradora como a Célia, que sempre se permitiu aprender e evoluir em todas as ocasiões. Esse é um reconhecimento para ela e uma inspiração para todos nós", destaca o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol.



Foto: Samuel Milão Filho/Assessoria Sistema Ocepar

## SIMPÓSIO DO LEITE

O 16º Simpósio de Produção de Leite foi realizado, no dia 4 de agosto, na Colônia Witmarsum, em Palmeira (PR), com a presença de 370 cooperados, técnicos e estudantes. Promovido Cooperativa Witmarsum, neste ano contou com o tema: "O futuro depende de nós". O evento, aberto pelo presidente da cooperativa, Artur Sawatzky, foi prestigiado pelo secretário da Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara, que fez uma análise do novo Plano Safra, do setor leiteiro, que vive um momento de dificuldades diante da concorrência das importações de lácteos e da ameaça da Influenza Aviária, que já chegou no Paraná em aves silvestres. Norberto destacou a importância e a tradição do cooperativismo na região. Já o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ressaltou a excelente programação do Simpósio. Também estiveram presentes no evento, o prefeito de Palmeira, Sérgio Luiz Belich, Natalino Avance de Souza, presidente do IDR/PR, representantes da Adapar e de entidades do setor.

**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

# Juntos

colhemos desenvolvimento  
e produtividade.

Responsabilidade. Essa, sim, é a palavra-chave, para viver em cooperação, com trabalho e muita dignidade. Plantando soja, milho, trigo, café e laranja, juntos, colhemos desenvolvimento e produtividade. Produzimos alimentos para a mesa de todo brasileiro e para os quatro cantos desse mundão inteiro. É responsabilidade, juntar o campo, as indústrias e a cidade. Com técnica e muita tecnologia, do início ao fim da produção, cuidando da natureza e garantindo futuro para a próxima geração. Responsabilidade. Essa é a palavra-chave, para o agro e o mundo prosperar, cooperando de verdade.

 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Uma cooperativa forte e responsável.

“

A cooperativa me salvou de desaparecer duas ou três vezes nos últimos 40 anos. É difícil ser agricultor sem o guarda-chuva de uma cooperativa, que tem reservas, projetos e boas equipes técnicas. Eu estaria morto como empresa”

**RAMON ARMENGOL**

Presidente da Cogeca - Confederação Geral das Cooperativas Agrícolas da União Europeia



Foto: Divulgação

“

**Por sermos uma cooperativa de pequenos agricultores, já na década de 1970, a diversificação foi necessária, sobretudo na pecuária, que começou na década de 80 através da Frimesa com suínos e gado leiteiro, como forma de ter mais renda para viabilizar as pequenas propriedades**

”

**IRINEO DA COSTA RODRIGUES**

Diretor-presidente da Lar Cooperativa Agroindustrial, com sede e Medianeira (PR)

“

E dentro do cooperativismo, dois ingredientes têm contribuído para o sucesso do setor agropecuário: a comunicação cooperativista e a convivência pacífica e positiva com os políticos e governantes, independentemente de suas origens partidárias ou ideológicas

”

**IVAN RAMOS**

Diretor-executivo da Fecoagro/SC

“

A competição é a lei da selva, mas a cooperação é a lei da civilização

”

**PETER KROPOTKIN**

Historiador, filósofo, cientista, ativista e revolucionário russo (1842-1921)

“

Este programa é inédito no cooperativismo brasileiro e visa tentar separar cooperativas verdadeiras das 'cooperativas fakes'. As falsas, aquelas que usam indevidamente o nome de cooperativa, mas não cumprem as regras fundamentais e legais desse modelo, causam danos à imagem do cooperativismo e promovem concorrência desleal com as incorporadoras

”

**LUIS ALBERTO PEREIRA**

Presidente da OCB-Goiás, ao comentar sobre o Selo de Conformidade Cooperativista para Coops Habitacionais



# NÃO CONTE COM A SORTE.

PRODUZIR, COMERCIALIZAR, TRANSPORTAR E UTILIZAR  
**SEMENTE PIRATA É CRIME**



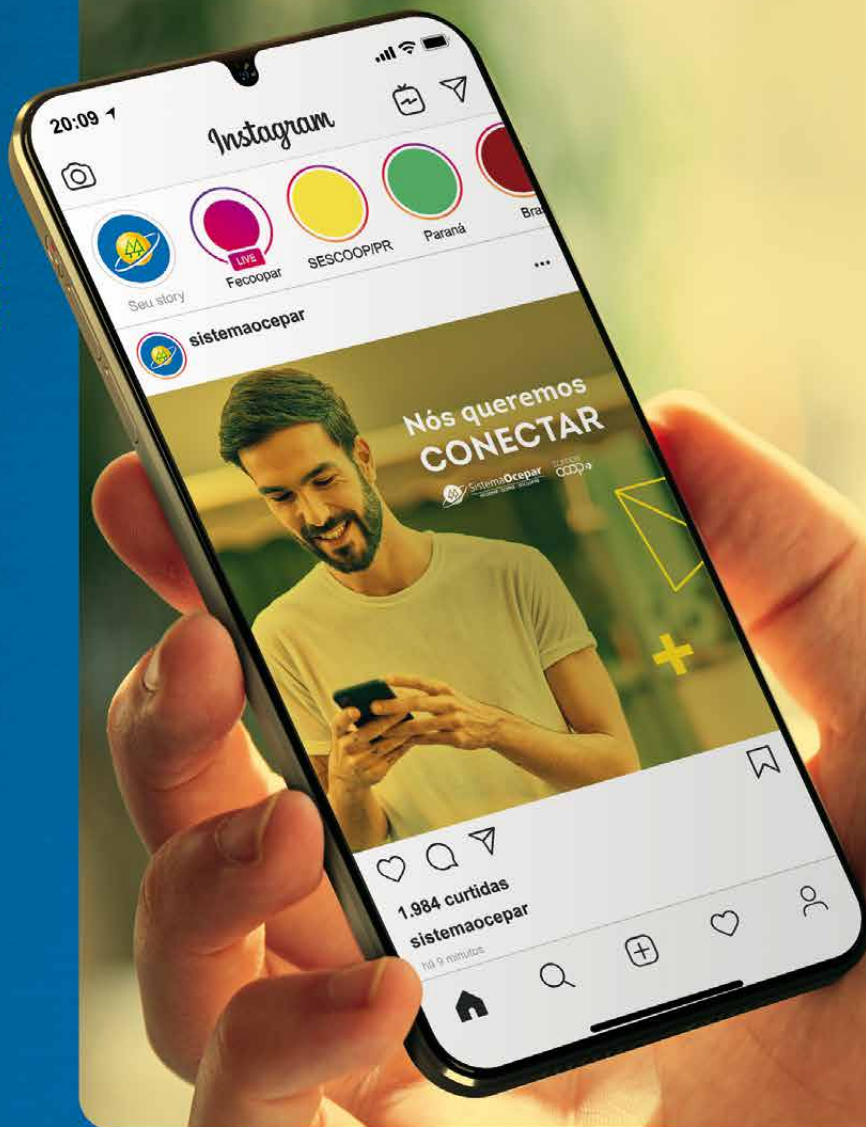
SAIBA MAIS  
E DENUNCIE!  
APASEM.COM.BR

REALIZAÇÃO:



APOIO:





# + CONECTADOS

Siga-nos e fique por dentro de tudo o que acontece no mundo do cooperativismo



/sistemaocepar



**SistemaOcepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos  
**COOP**